

Marta Marques da Silva

histórias
reais
compostas
em verso



Universidade Estadual da Paraíba

Profª. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Profª. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



Latus é um selo da Editora da
Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Moraes de Sousa | *Diretor*

Expediente EDUEPB

Erick Ferreira Cabral | *Design Gráfico e Editoração*

Jefferson Ricardo Lima Araujo Nunes | *Design Gráfico e Editoração*

Leonardo Ramos Araujo | *Design Gráfico e Editoração*

Elizete Amaral de Medeiros | *Revisão Linguística*

Antonio de Brito Freire | *Revisão Linguística*

Danielle Correia Gomes | *Divulgação*

Gilberto S. Gomes | *Divulgação*

Efigênio Moura | *Comunicação*

Walter Vasconcelos | *Assessoria Técnica*

Marta Marques da Silva

**HISTÓRIAS
REAIS
COMPOSTAS
EM VERSO**



**Campina Grande-PB
2023**



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidival Morais de Sousa | *Diretor*

Expediente EDUEPB

Erick Ferreira Cabral | *Design Gráfico e Editoração*

Jefferson Ricardo Lima Araujo Nunes | *Design Gráfico e Editoração*

Leonardo Ramos Araujo | *Design Gráfico e Editoração*

Elizete Amaral de Medeiros | *Revisão Linguística*

Antonio de Brito Freire | *Revisão Linguística*

Danielle Correia Gomes | *Divulgação*

Gilberto S. Gomes | *Divulgação*

Efigênio Moura | *Comunicação*

Walter Vasconcelos | *Assessoria Técnica*

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

S586h Silva, Marta Marques da.
Histórias reais compostas em verso / Marta Marques da
Silva. – Campina Grande : EDUEPB, 2023.
178 p. : il. ; 15 x 21 cm ; 10,2 MB.

ISBN: 978-85-7879-804-8 (E-book)

ISBN: 978-85-7879-803-1 (Impresso)

1. Poesia brasileira. 2. Literatura – poesia. 3. Poemas líricos. I. Silva, Marta Marques da. II. Título.

21. ed. CDD 808.1

Ficha catalográfica elaborada por Ana Patrícia Silva Moura – CRB-15/945

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

SUMÁRIO

ERA UMA VEZ UMA ADOLESCENTE,	7
AQUELE ADEUS,	38
O PAI E O FILHO,	40
FOI PENSANDO EM VOCÊ,	45
PEDACINHOS DE HISTÓRIAS,	47
A TRISTE HISTÓRIA DE UMA CRIANÇA,	51
A ÚLTIMA CURVA,	54
CORAL SANTA CLARA,	57
DOIS CORAÇÕES,	60
HISTÓRIA DE SEVERINO,	62
SONHEI QUE VOCÊ VOLTAVA,	67
PARECE UM SONHO,	69
EU QUERIA,	71
MEU CORAÇÃO LHE AGRADECE,	73
A MÃE DA COMUNIDADE,	75
TRISTE NATAL,	78
SONHO TRISTE,	80
DE FRENTE COM O PASSADO,	82
MEU DOCE JESUS,	87
CASA DOS MEUS SONHOS,	89
PARTILHAMENTO,	92
GUIA,	94
VOCÊ,	96
AO FREI ZEZINHO,	98
DESENCONTRO,	100
QUEM JÁ LHE VIU E QUEM LHE VÊ AGORA,	102

A IRMÃ ANUNCIADA POR SUAS BODAS DE OURO, 104
QUE DEUS VOS ABENÇOE, 108
BRINCADEIRA DE CRIANÇA, 109
DEUS TE AMA, 111
HOJE SÓ LEMBRANÇA RESTA, 113
DE LUGARES DIFERENTES, 115
O AMOR, 117
A MARIZA COM AFETO, 119
SEU CORPO NA CAMA JÁ SEM VIDA, 121
ALMOÇO COMUNITÁRIO, 123
O LUGAR BOM É CAMPINA, 127
AO AMIGO PARA QUEM HOJE ME INCLINO, 130
AO FREI DOMINGOS, 134
AO SÍTIO ARRUDA E A SEUS HABITANTES, 138
REMINISCÊNCIAS, 140
AO FREI JOSÉ, 143
DESEJO LOUCO, 147
ENTRE DOIS ARAMES FARPADOS, 150
CIDADE MUITO AMADA, 155
EM CIMA DO BALDO DE UM AÇUDE, 157
AO SANFONEIRO LUIZ, 162
FESTA DE CASAMENTO, 164
AGRADECIMENTO, 166
FEIRA CENTRAL, 168
PINGO DE GENTE, 174
AGRADECIMENTO DAS COLABORAÇÕES, 176

ERA UMA VEZ UMA ADOLESCENTE



Era uma vez uma adolescente
Ainda em fase crescente
Que nem tudo podia entender
Uma noite a sua vizinha
A melhor amiga que tinha
Um convite veio lhe fazer

Para ir com ela em outra rua
Visitar uma prima sua
Que num hospital trabalhava
E a menina sem demora
A acompanhou naquela hora
Pois nada a amiga ela negava

Tendo a amiga mais idade
Para a mocinha aquela amizade
Tinha-lhe muito valor
Confiava cegamente
E o seu coração inocente
Nunca em falsidade pensou

Para o posto hospitalar
Foram as duas a conversar
E logo no local chegando
Encontraram a enfermeira
Parenta da companheira
Com quem a garota estava andando

Mas logo a enfermeira atendendo
A um chamado foi correndo
Deixando as duas a esperar
Havia um telefone ao lado
E a amiga com cuidado
Pede a menina para ligar

E dizendo o nome de alguém
Disse um número também
E logo a garota ligou
E a pessoa que a atendeu
Gentilmente respondeu
E com ela conversou

Era um rapaz que na outra linha
Ouvindo aquela mocinha
Quiz saber o nome dela
E ela sem muito pensar
Disse a ele se chamar
Um outro nome e ele creu nela

A conselho da amiga
Que havia dito não diga
O seu nome verdadeiro
Outro qualquer você invente
E aquela adolescente
Disse o que lhe veio primeiro

O rapaz puxando conversa
E a mocinha tinha pressa
Do local se afastar
Pois era da amiga o interesse
E ela temia que acontecesse
De um funcionário ali chegar

A amiga um pouco distante
Achando aquele papo interessante
Quiz com o rapaz também conversar
E isso a garota para ele falou
E o fone para a amiga entregou
Mas ele não quis muito com ela prosear

Enquanto isso a mocinha se afastou
Mas ele somente o nome da amiga perguntou
E disse: Chame agora a sua amiguinha
Que eu ainda quero com ela falar
E a garota pôde observar
Quão chateada ficou a sua vizinha

E a colega insatisfeita entregou
O fone para a garota e se retirou
E ela retornando para o rapaz ele lhe diz
Que estava ali em plena tristeza e solidão
Mas quando ela falou com ele o seu coração
Se transformou porque ela o deixou feliz

Sem dúvida ele gostou
Da garota com quem falou
Pois lhe pediu que outro dia
Ela ligasse novamente
E isso insistentemente
Ele para ela pedia

E ela de ligar prometeu
Mas em pouco tempo o esqueceu
E nisto nem mais falou
E um certo dia de repente
A lembrança do rapaz lhe veio à mente
E ela para ele telefonou

Deu então um telefonema
Para o rádio Borborema
Onde o rapaz trabalhava
E o seu verdadeiro nome foi dizendo
Mas ele logo a reconhecendo
Disse que não era assim que ela se chamava

De você eu não esqueci ele a interrompeu
Mas não foi esse o nome que você me deu
Naquela noite em que a gente conversou
E disse o nome que ela havia dito
E rapidamente ela lembrou do antedito
E ao seu verdadeiro nome ela o juntou

Assim está certo ele falou
Admitindo que acreditou
No que a garota dizia
E palestraram o bastante
E considerando a conversa não entediante
Ela apreciava o que dele ouvia

Não houve mais esquecimento
E desde aquele momento
Nos telefonemas rotineiros
O rapaz sempre a chamou
Pelos nomes que ela inventou
Como se fossem verdadeiros

Passado algum tempo o rapaz
Disse: de voz já lhe conheço demais
Quero pessoalmente lhe conhecer
Vamos um encontro marcar
Você vai a tal lugar
E lá a gente se ver

E em seguida disse assim
Diga agora para mim
A cor da roupa que vai usar
E ela respondeu de imediato
Mas em vez de cumprir o trato
Deixou o rapaz a lhe esperar

E foi dormir despreocupada
Sem se perturbar com nada
E no outro dia telefonou
E disse para ele com voz franca
Que sujou com café sua blusa branca
Que para usar para o encontro combinou

O rapaz aceitou a desculpa
Supondo que ela não teve culpa
Do compromisso ter faltado
E ela ficou sossegada
Por essa justificativa dada
E ele ter nela acreditado

Outros encontros depois
Ele marcou para os dois
E ela confirmava que ia
E foi o tempo passando
E ela desculpas elaborando
Pois se encontrar com ele temia

E um dia ao telefonar
E um longo tempo conversar
Com o rapaz ela sentiu
Que algo estranho aconteceu
E logo ela percebeu
Que um forte sentimento a invadiu

Depois do jantar a mocinha
Foi dialogar com a vizinha
E falou do acontecido
Dizendo assim para amiga
Eu quero que você me diga
Sobre algo anormal eu hoje ter sentindo

Hoje a tarde eu telefonei
Para aquele amigo e conversei
Um longo tempo e ao desligar
Em mim bateu uma grande saudade
Que eu senti uma desmedida vontade
De novamente para ele ligar

Não o fiz por acanhamento
Mas foi forte este momento
Pois a sua voz ficou
Gravada no meu ouvido
Como se fosse um zumbido
E isto me inquietou

A amiga conhecente
Falou para ela claramente
Dizendo: Isto é amor
Foi um choque para a mocinha
Ainda muito novinha
Foi dominada pelo temor

A garota se desalentou
Pois jamais ela pensou
Que isto fosse acontecer
Amar assim um alguém
Sem saber se lhe convém
Um dia o conhecer

Pela primeira vez na vida
A mocinha se vê perdida
Sem uma luz encontrar
Mas logo a amiga lhe diz
Vendo que ela não ficou feliz
Às vezes podemos nos enganar

E a amiga em seguida
Lhe mostrou uma saída
Dizendo: Existe outro sentimento
Que com amor se parece
Mas logo desaparece
E não fica nem ressentimento

E ainda a amiga experiente
Disse para a adolescente
O que você deve fazer
É para ele não mais ligar
Talvez assim possa encontrar
O meio de o esquecer

A garota concordou
Com o que a colega falou
E ficou a esperar
Que pudesse acontecer
Do sentimento fenecer
E sossegada ela ficar

E um dia a amiga lhe diz
Que o rapaz está infeliz
Sentindo a falta dela
E disse que para ele telefonou
E pela mocinha ela se passou
Mas ele conheceu que não era ela

E com voz triste falando
Disse: Você está se passando
Por ela e certamente
Dela você é amiga
E eu lhe peço que me diga
Porque ela me esqueceu tão de repente

E angustiado falou
Nunca mais ela me ligou
E eu não sei o que aconteceu
Ela sempre me ligava
E de ouvir sua voz eu gostava
Quero saber o que sucedeu

E disse que muitas saudades tinha
Daquela criaturinha
Que sempre lhe telefonava
E a amiga se sensibilizou
E para a garota falou
Da desolação em que o rapaz estava

A garota observou
Que a amiga até ficou
Penalizada com o que ouviu
Pois falou: Liga para ele
Porque até pena dele
O meu coração sentiu

E ela telefonou no outro dia
E ele a atendeu com muita alegria
E lhe perguntou o que tinha acontecido
Nada aconteceu ela falou
E muitas vezes ele a indagou
Pois a desculpa dela não o deixou convencido

E aquela adolescente
Se sentiu muito contente
Ouvindo o que o rapaz lhe dizia
Cada frase que ele falava
O seu coração se alegrava
E ali findou a sua nostalgia

E sempre ela telefonava
Para ele e conversava
Sem falar no que sentia
Pois ao contar isto a amiga
A aconselhou nunca lhe diga
Por isso ela não o dizia

E ela uma tarde ao ligar
Para com o rapaz falar
Ouviu logo sem demora
Ele dizer: Eu estava aqui torcendo
Foi para mim estupendo
Você telefonar agora

E começou a dizer
Uma longa viagem eu vou fazer
E nem sei quando retornar
Por isso hoje quero exigir
Para pessoalmente de você me despedir
Quero muito lhe ver antes de viajar

A garota se perturbou
Pois desta vez ele falou
De uma maneira diferente
Para com ela assim dizendo
Se não vier como estou querendo
Não falo mais com você daqui pra frente

Ou pela manhã ou à tarde
Eu lhe deixo a vontade
O que eu quero é lhe ver
Se desta vez você faltar
Quando da viagem eu voltar
Não quero mais lhe atender

E ela assim respondeu
Por mim você e eu
Não deveríamos nos conhecer
Eu prefiro assim ficar
Com você a conversar
Sem que necessite a gente se ver

Não sei se você acredita
Mas eu acho muito bonita
Essa nossa amizade
Sem um ver o outro, pois assim
Não há decepção de você por mim
E nem eu irei sofrer mais tarde

E ele assim respondeu
Este mesmo risco também eu
Sei que posso correr
Mas mesmo assim eu sabendo
O risco que estou correndo
Eu quero muito lhe conhecer

A diferença de idade
Não impedia essa amizade
Entre o rapaz e a donzela
Ela com catorze anos completo
E ele com trinta e três mas esse afeto
Crescia a cada dia entre ele e ela

A garota a noitinha
Foi conversar com a vizinha
Sobre o que tinha se passado
E a amiga a encorajou
E ela aos poucos aceitou
O parecer que lhe foi dado

No outro dia a mocinha
Convidou outra amiguinha
E foi com o rapaz se encontrar
No seu trabalho adentrando
Foi por ele perguntando
E alguém o foi chamar

O rapaz ali chegando
Logo foi se apresentando
E a mão dela apertou
Ela muito emocionada
Quase não falou nada
E ele também pouco falou

Depois com outro aperto de mão
Se despediram e então
No outro dia ele viajou
E nada os dois combinaram
Mais de três meses se passaram
E uma grande saudade ela suportou

Lembrava dele a todo instante
E se perguntava: Porque ele tão falante
No dia do encontro mal falou
E criou histórias em sua mente
E pensava aquela adolescente
Que ele ao vê-la não gostou

E sempre ela telefonava
E para quem atendia perguntava
E a resposta era a mesma não chegou
Mas isto não a convencia
E ela se entristecia
Avaliando que dizer isto ele mandou

Uma noite se aproximava
A véspera do São João e convidava
A garota para sair
A amiga sua vizinha
E ficou contente a mocinha
Pois ia se divertir

Saiu então a juvenzinha
Junto com sua vizinha
E outra amiga dela
De onde moravam no Bairro da Prata
Seguiram em passeata
As duas amigas e ela

Ao passar no calçadão
O que sentiu seu coração
Descrever aqui não sei
Pois o rapaz lá estava
E vendo que ela passava
Falou em voz alta: cheguei

Ela não viu seu amado
Que estava do outro lado
Mas as amigas o viram
E foram elas que escutaram
E para a garota falaram
O que do rapaz ouviram

E ao chegar o outro dia
Ela com muita alegria
Para ele telefonou
E quando ele a chamou de minha querida
A sua alma de prazer ficou revestida
E o seu coração se alvoroçou

E prontamente ele foi dizendo
Que estava quase enlouquecendo
De tanta saudade dela
E em silêncio ela escutava
O que o seu amado falava
E ninguém no mundo era mais feliz que ela

Ele quiz com ela se encontrar
Mas ela lhe disse eu vou viajar
E ele lhe perguntou descontente
Porque você tem que ir
Eu cheguei e você vai partir
Demonstrando que ficou triste realmente

Mas ainda propôs para ela
Que falasse com os pais dela
E dissesse eu quero ficar
Me deixem com a vizinha
Esta é uma vontade minha
Não quero mais viajar

E ficando entre a cruz e a espada
Ela se sentiu desorientada
Sem saber o que fazer
Mas logo se tranquilizou
Quando o rapaz lhe falou
Para uma coisa ela prometer

Pediu ele carinhosamente
Para aquela adolescente
Que dele não se esquecesse
E que para ele telefonasse
Logo que da viagem voltasse
E insistiu para que ela promettesse

E ainda falou para ela assim
Traga algo para mim
Pois agindo desta forma você vai demonstrar
Que de mim não se esqueceu
Ficarei muito feliz eu
E de você não vou duvidar

Ela achou isso legal
Mas disse eu vou para a zona rural
E com nada posso lhe presentear
Pois é distante da cidade
E eu vou ter dificuldade
De sair para algo comprar

Lhe disse ele: Uma só espiga de milho
Seria para mim um empecilho
Para em você não acreditar
Pois eu saberei que por onde andou
Muito em mim você pensou
E isto imensamente vai me contentar

Depois do almoço a adolescente
Mesmo não estando contente
Foi com seus pais viajar
Mas em outra coisa não pensava
Pois o que ela mais desejava
Era logo retornar

Era festa de são João
E havia muita animação
No lugar onde ela estava
Porém o seu coração mantinha-se ausente
E para aquela adolescente
Alí nada lhe agradava

A garota pensava
Que no outro dia voltava
Por isso foi passear
Mas os seus pais preferiram
Demorar mais e desistiram
De em poucas horas regressar

Uma semana se passou
E quando ela retornou
Foi muito triste o que ouviu
Disse alguém subitamente
Enquanto você esteve ausente
A sua melhor amiga lhe traiu

O que a menina pensou
E o seu coração logo julgou
Foi que ela ao demorar
O rapaz supôs que mais uma vez
Ela procedeu como já fez
Deixando ele a lhe esperar

E assim para dela se desferrar
Ele resolveu namorar
Com a amiga dela exatamente
A que ele sempre via
No cinema onde ela a noite ia
E a garota pôde ver isso distintamente

E por ele ter visto a mocinha com ela
Não teve dúvida que era amiga dela
E quis a menina castigar
Pois só assim ela iria saber
Que ele arranjou outro querer
E foi essa a sua maneira de revidar

Por essa moça ele nunca se interessou
Já a conhecia mas com ela nunca falou
Mas quis mostrar para a mocinha
Que colocou outra em seu lugar
Enquanto ela foi se ausentar
Ele cortejou a sua vizinha

Foi um golpe muito doído
A mocinha ter perdido
O seu grande amor para a sua amiga
Para ela essa traição
Estraçalhou o seu coração
Pois gerou uma grande intriga

No seu sofrer ela se trancou
Jeito para falar com ele não mais achou
Sentia remorso por ter viajado
De não ter podido cumprir o que prometeu
Em pranto muitas vezes se prorrompeu
E o seu coração vivia sempre atormentando

Mas ainda havia nela um pouco de afeição
Por aquela amiga que lhe fez essa traição
E ansiava que esse namoro não prolongasse
Pois na casa dela ele ainda não ia
E era com essa esperança que a garota vivia
Que esse flerte entre ele e a amiga ultimasse

Pois ela havia dito desde o começo
Para ele não vou dar o meu endereço
Porque isso logo vai se acabar
Só quero falar com ele no cinema
Ou quando dou um telefonema
Isto é só até quando outro eu arranjar

Porém o que disse não cumpriu
Pois uma noite a garota viu
Da sala de sua casa ele passar
Em direção a casa da vizinha
E muito triste a mocinha
Passou a noite inteira a chorar

No outro dia a vizinha
Foi conversar com a mocinha
Mas ela não lhe deu atenção
Com ela não se comunicou
Do local se retirou
E não quis mais aproximação

Com o coração em pedaço
Ela pensava: O que eu faço
Para dele me esquecer
E chorava noite e dia
Não tinha mais alegria
Era um eterno sofrer

A vida da garota ficou destroçada
O coração ferido e a alma angustiada
Só no seu amor ela pensava
E na traição da falsa amiga
Que já se tornara inimiga
E com ela não mais contava

Ninguém apoiou o que a cruel amiga fez
Alguém lhe disse vai chegar a sua vez
Ela ria dos conselhos que lhes davam
Para judiar da garota, segurou
O rapaz o quanto pode e não o largou
E dos olhos da mocinha prantos rolavam

Para aumentar mais o seu sofrer
Alguém um dia veio lhe dizer
Que seu amado estava de partida
Sofreu demais aquele coração juvenil
Naquela sexta feira primeiro de abril
Vendo a sua esperança ser destruída

A garota muito angustiada
Com essa notícia dada
Outra amiga foi procurar
E disse a ela ter sabido
Que o seu amor querido
Sem previsão de retorno ia viajar

E o que a amiga aconselhou
De início ela recusou
Depois admitiu o parecer que ela lhe deu
Se fez forte para com ele falar
Pôde o seu desgosto não demonstrar
Embora isto muito lhe comoveu

E ao telefonar para o seu querido
Disse: Eu soube que você está decidido
Em outras terras ir habitar
Adquiriu sua autoconfiança
E expôs: Eu gostaria que uma lembrança
Você pudesse para mim deixar

E disse ele: O que você quiser eu dou
E ela sufocando o pranto falou
Como recordação quero uma foto sua
Deixe com algum amigo seu
Que qualquer dia desses eu
Pegarei quando passar aí por esta rua

Respondeu ele: Isto não vou fazer
Porque quero muito lhe ver
E desejo entregar na sua mão
Ela falou: Não quero ir
Mas de tanto ele insistir
Ela mudou de opinião

E chegando o outro dia
Ela fez como ele queria
E mesmo com dificuldade
De o rapaz encarar
Pode a emoção controlar
E demonstrou serenidade

Ele após a cumprimentar
A fotografia foi buscar
E a trouxe autografada
E em silêncio a entregou
E ela com carinho a segurou
E contemplou a efígie sem dizer nada

E ele a observando
Foi para ela se inclinando
Pois era mais alto que ela
E lhe perguntou entusiasmado
Quem era o grande felizardo
Que tinha o amor dela

E a sofrida adolescente
Lhe respondeu dissimuladamente
Eu não amo ninguém
Ao ouvir isto ele se entristeceu
E a garota percebeu
E achou ter agido bem

Ao se sentir desapontado
O rapaz ficou calado
Por alguns instantes a pensar
No que acabara de ouvir
Pois queria antes de partir
Ouvir a garota se declarar

Pois outras amigas já o haviam dito
E ele falava não acredito
Mas achou que era aquele o momento
Para pessoalmente ela lhe dizer
Mas ela preferiu não lhe dar este prazer
Por sentir ferido o seu sentimento

Depois ele expressando o seu desejo
Disse: Um dia eu hei de lhe dar um beijo
E falou para ela que ia voltar
Os dois ficaram tristes e nesse momento
Ela se despediu dele com a alma em tormento
E ele quase não pode falar

Para não sair chorando
Ela foi se controlando
Naquela triste despedida
O seu coração estava um bagaço
Pois desejou tanto um abraço
Do grande amor da sua vida

Ele desta cidade partiu
E ela nunca mais o seu amado viu
Mas no seu pensamento ele permaneceu
Da rua onde ela morava se mudou
E tempos depois soube que por ele, ele perguntou
Numa carta que para a ex amiga escreveu

E era em plena nostalgia
Que a garota vivia
Sem as pessoas demonstrar
Quando chorava banhava o rosto
Para ninguém notar o seu desgosto
O que ela bem sabia ocultar

E este amor indefinidamente
Ficou no coração daquela adolescente
Que mesmo atravessando décadas de vida
Guarda cada momento dessa história que viveu
E o gáudio que em seu âmago permaneceu
É saber que por ele foi querida

Dias meses e anos se passaram
E os olhos dela muito choraram
E uma noite em sonho ela o avistou
Numa certa distância ela o viu
E de se aproximar dele resistiu
Mas ele dela logo se aproximou

Ela quase não o reconheceu
Mas ao vê-lo o seu coração ardeu
E se era ele mesmo ela perguntou
Dado o tempo decorrido
Muitos anos sem ver o seu bem-querido
E a resposta que ele lhe deu foi: Sou

E ele disse para ela em seguida
Que tinha sofrido muito na vida
E que muita saudade sentiu
E ali juntinho dela ele ficou
Não se sabe o tempo que passou
E ao despertar ela ficou muito feliz com o que viu

E procurando depois informação
Ela logo obteve a confirmação
Que a alguns anos ele havia falecido
Não lhe falaram da enfermidade
E ela pensou: Agora só na eternidade
Poderei encontrar aquele ser tão querido

E aquela amiga que há tempos lhe traiu
O matrimônio com outro logo contraiu
Teve filhos e tudo ia bem
Mas como tudo que se faz aqui se paga
Não que a garota lhe rogasse praga
O seu esposo um dia lhe traiu também

Por uma amiga dela ele a trocou
E ela numa alcoólatra se tornou
E a ex amiga logo que ficou sabendo
Procurou um meio para a ajudar
O telefone dela pediu para alguém lhe dar
E dentro de si foi a mágoa se desfazendo

E como o mau se paga com o bem
Sem pedir a opinião de ninguém
A ex amiga para ela telefonou
Era de manhã e ela mesma atendeu
E logo a moça atinou que ela bebeu
Mas a conversa com ela iniciou

Por outra pessoa se passando
Disse: Eu estou lhe convidando
Para um encontro religioso
Em Maceió vai se realizar
Lá vamos nos encontrar
Vai ser muito valioso

E a moça foi escutando
Ela para o seu filho falando
É um convite que alguém está me fazendo
E perguntou: De onde você me conhece
E a ex amiga por um instante emudece
Pois foi aquele passado revivendo

Lembrou o tempo que a conheceu
Ainda criança que junto dela cresceu
Era sua grande amiga e confidente
Ouvia dela os conselhos e lhe obedecia
De toda vida da garota ela sabia
Era para ela uma amiga diferente

Tinha a mais pura amizade
Por ela que tinha bem mais idade
E sabia mais sobre a vida
Sempre com ela andava
E ela na garota confiava
E lhe contava qualquer coisa ocorrida

E a moça ficou mais impressionada
Quando ouviu a ex camarada
Chorar e lhe pedir me ajuda
Sem saber o que dizer aquela moça
Procurou palavras para lhe dá forças
E por mais uma vez ela ficou muda

Mas logo se refez e pôde falar
“Fique calma, Deus pode lhe ajudar”
E perguntou: O que está acontecendo?
E ela se desmanchando em pranto
Disse: Eu estou sofrendo tanto
E a moça pensou: Disso eu entendo.

E dizendo palavras de conforto
Para aquele ser quase morto
Ela um pouco se acalmou
A moça ficou feliz
Em consolar quem estava infeliz
E que tantos dissabores já lhe causou

E sempre que para ela ligava
Uma satisfação causava
Para aquela que a traiçooou
E constantemente para a moça dizia assim
“Você é muito especial para mim”
E para ir na sua casa um dia a convidou

E o convite ela sempre repetia
“Qualquer dia eu irei”, a moça dizia
E dava uma desculpa e o telefone desligava
Não queria com ela se encontrar
Preferia ocultamente assim ficar
Enquanto o seu afeto a ex amiga mendigava

A moça achou melhor não mais ligar
E passou algum tempo sem com ela falar
Mas um dia sendo o aniversário dela
A moça para lhe dar um pouco de alegria
Resolveu telefonar naquele dia
A fim de dar os parabéns para ela

Porém grande foi a surpresa que ela teve
Com a triste informação que obteve
Quando alguém da casa lhe atendeu
A moça por ela perguntou
E a resposta que lhe dera lhe causou
Um abalo quando alguém disse: “Ela faleceu”

Além da saudade que o seu coração ocupa
Sente ela ainda remorso e muita culpa
De por este amor não ter lutado
Por lhe ter faltado determinação
Por não ter procurado uma solução
E por não ter o seu amor a ele revelado

E aquela quase criança
Tornou-se escrava da lembrança
E tempos depois essa história escreveu
Embora uma vez ou outra se emocionando
E aqui subscrevo-me finalizando
E assumindo que aquela garota era eu

AQUELE ADEUS



Aquele aperto de mão que nós trocamos
Aquele adeus aquela despedida
Eu guardo como uma relíquia em minha vida
Aquele último dia em que nós conversamos

Aquela foto eu guardo com carinho
E quando vem a saudade e me tortura
A aperto no meu peito com ternura
Como se fosse de você um pedacinho

Tenho muito viva essa recordação
Você me olhando enquanto me dizia
Guarda bem essa fotografia
Aí pertinho do teu coração

Você me fazendo recomendações
Eu recordo isto agora querendo chorar
Lembro-me você dizendo eu vou voltar
E a tristeza que havia em nossos corações

Relembro os conselhos que você me deu
E eu lhe ouvindo eu silêncio bem quietinha
Como se eu fosse uma criancinha
E você o irmão mais velho meu

O PAI E O FILHO



Era uma vez um rapaz
Que ao seu pai não dava paz
Por não querer mais estudar
E o bondoso pai um dia
Para ver se resolvia
Foi com ele assim falar

Pensando no seu bem estar
Peço que estude para o vestibular
O curso de medicina
Se você for aprovado
Um carro lhe será dado
Sei que isto lhe fascina

O filho ficou animado
E no veículo interessado
Dedicou-se a estudar
Dando ao pai muita alegria
Estudava noite e dia
Para o seu mestre lhe aprovar

E assim sem demorar
Passou no vestibular
E o seu pai comemorou
E como tinha prometido
Para o seu filho querido
Uma caixa entregou

E ao receber o embrulho
Pensou o filho com orgulho
São as chaves do automóvel
E com imensa alegria
Abria a caixa e sorria
Mas logo ficou imóvel

Era uma bíblia sagrada
Que não era tão desejada
E ele achou que o pai o quis ofender
Pensou ter sido enganado
Mas o pai bem intencionado
Quis também o seu filho converter

O filho consigo pensou
Sei que meu pai me enganou
E comigo fez maldade
Resolveu se ausentar
E por longo tempo foi morar
No campus da universidade

O pai ficou sem entender
Pois nada fez para merecer
Do filho tanta ingratidão
Se perguntava onde eu errei
Que mal eu pratiquei
Que desgostou o meu varão

Depois de ter se formado
Sendo um médico diplomado
Em um grande hospital
Um bom emprego arranjou
E para o pai não mais voltou
Causando-lhe um grande mal

O pai ficou no esquecimento
Sempre esperando o momento
De com seu filho reatar os laços
De vê-lo chegar ao anoitecer
De com ele novamente conviver
E com ele trocar fortes abraços

Mas toda essa espera foi em vão
Sentindo dentro de si tanta aflição
Porque notícias o filho nunca deu
Com o coração partido de saudade
Tendo do filho a inimizade
O pai de tristeza adoeceu

E sendo grave a sua enfermidade
O pai partiu para a eternidade
E para o sepulto veio o filho seu
E a sua mãe lhe chamou em um recanto
E disse: Guarde com zelo este livro santo
Foi com muito amor que o seu pai lhe deu

Chegando em casa e ainda com ressentimento
Guardou a bíblia e nesse momento
Constatou que dentro da mesma havia uma carta
E a escrita ele logo reconheceu
Que era do seu pai e com aflição ele leu
E o seu coração quase infarta

A você meu filho tão querido
O que eu tinha há meses prometido
Quero agora com prazer lhe entregar
Este cheque que passo para você
Escolher o seu carro isto porque
É a seu gosto que você deve comprar

E lhe oferto também este santo presente
Que vai lhe ensinar que estando triste ou contente
Deve amar a Deus e agradecer
Fazer o bem sem esperar recompensa
Saber perdoar qualquer ofensa
E assim na santa paz irá viver

Ao ler aquilo que o pai lhe escreveu
O seu coração o remorso corroe
E sentiu que por sua cegueira
Esse há de ser o seu maior castigo
Perdeu o pai que era o seu maior amigo
E irá sentir pesar a vida inteira

E sofre muito lembrando o tempo ido
O coração profundamente arrependido
Porque era tarde demais para voltar
Com um pouco de amor teria visto que o cheque estava
Dentro da bíblia que o pai lhe presenteava
E que ele preferiu nem mesmo olhar

FOI PENSANDO EM VOCÊ



Foi pensando em você que um dia eu fiz
A primeira poesia de amor
Atormentada de saudade e de dor
Relembrando que um dia fui feliz

Foi pensando em você que uma vez
Uma noite inteira eu chorei
As lágrimas mais sentidas derramei
Pois meu castelo de sonhos se desfez

Foi pensando em você que eu sonhei
Os mais lindos sonhos desta vida
Vivendo da realidade esquecida
A minha vida passou e eu não notei

Foi pensando em você que certo dia
Desejei o mundo inteiro percorrer
Na ilusão de assim poder lhe ver
E acabar de uma vez com essa agonia

Foi pensando em você que um dia eu tanto
Desejei me embriagar e me embriaguei
Achando que lhe esquecia mas me enganei
Pois eu via você por todo canto

Foi pensando em você que eu esqueci
De viver a vida que eu tinha direito
Com você o tempo todo no meu peito
Eu passei pela vida e não vivi

É pensando em você que eu digo consciente
Mesmo que você nunca mais volte
E que toda saudade por você suporte
Eu vou amar você eternamente

PEDACINHOS DE HISTÓRIAS



Campina eu queria ter sido
A madrinha do primeiro filho teu
Do primeiro bebê que em ti nasceu
Do primeiro paraibano aqui nascido

Queria eu ter te visto muitos anos antes
No tempo dos carnavais passados
Dos primeiros comerciantes aqui instalados
Dos tropeiros e dos vendedores ambulantes

Gostaria de ter presenciado como começou
Pequena poucas ruas e bem deserta
De ter conhecido o primeiro poeta
E os primeiros habitantes que você abrigou

A primeira pedra fundamental
Da primeira igreja em ti fundada
Eu amaria ter visto ser colocada
E assistido a primeira ordenação sacerdotal

Eu gostaria de com dona Lia Pimentel
Ter me banhado nas águas do açude novo
E aqui chegando junto com o seu povo
Queria ter visto o primeiro coronel

Também da primeira seresta
Eu gostaria de ter participado
Uma canção eu apreciaria ter cantado
E queria ter estado na sua primeira festa

Queria ter visto o Padre Alfredo
Aqui nas suas ruas caminhando
E nos seus palanques discursando
Eu gostaria de ter visto Argemiro Figueiredo

As primeiras casas que em ti foram feitas
Queria ter visto delas a construção
Ter votado na primeira eleição
E conhecido as primeiras pessoas aqui eleitas

Gostaria de ter visto os primeiros carnavais
E os seus blocos pelas ruas desfilando
Queria eu ter visto aqui tocando
As suas primeiras bandas musicais

Também queria ter visto os primeiros tecidos
Chegando para o armazém do norte
Amaria ter visto o primeiro transporte
E os primeiros mascates em ti estabelecidos

Queria eu ter visto como iniciou
Como foi você tempos atrás
Gostaria de ter visto o primeiro rapaz
E a primeira moça que aqui se casou

Escrevendo sua primeira novela
Queria ter visto Fernando Silveira
E eu queria estar na praça da bandeira
No dia da inauguração dela

Queria eu com muita emoção
Ter visto o cantor Carlos Galhardo
Cantando no encontro com o passado
A linda valsa última inspiração

Eu queria ter lhe visto ainda pequenina
Quando você tinha apenas um ano
E eu queria ter visto o prefeito Cristiano
Administrando você minha Campina

Campina Grande como eu queria
Ter visto a chegada do primeiro trem
E eu gostaria de estar ali também
Entre aquelas pessoas da grande fotografia

Eu queria estar presente quando aqui chegaram
As primeiras freiras das Clarissas
Adoraria ter assistido as primeiras missas
Que aqui no seu mosteiro celebraram

Coisas que eu não pude alcançar
Mas que gostaria de ter visto
O primeiro caminhão chamado misto
Eu gostaria de ter visto aqui chegar

Se eu pudesse ter nascido bem mais cedo
Para ter visto Dom Anselmo Pietrula
E ter conhecido ao menos o caçula
Da família dos Oliveiras Lêdo

Ah se eu tivesse visto os boiadeiros
Conduzindo suas boiadas e cantando
E os corações mais sensíveis apaixonando
E dando emoção aos casados e aos solteiros

E assim com os pedacinhos das histórias
Compus para você este poema
Muito querida rainha da borborema
Minha Campina de lutas e vitórias

A TRISTE HISTÓRIA DE UMA CRIANÇA



Certa vez alguém a mim contou
Uma história triste de uma criança
A qual não tirei mais da lembrança
Pois muito me sensibilizou

Um senhor, creio um ricoço
Que um luxuoso carro tinha
E um dia a inocente filhinha
No seu lindo carro fez um traço

Ao ver seu carro riscado
O pai de ira se encheu
E nas mãos da criança muito bateu
Sem pensar qual seria o resultado

A filhinha chorou durante todo o dia
E a noite o pai ao se deitar
Sentiu o remorso lhe chegar
E dormir não conseguia

A garota tarde da noite passou mal
As mãos inchadas e doendo
E o pai angustiado e temendo
A criança levou ao hospital

Mas o tétano já se apoderara
Das mãos de inditosa criança
E o pai infeliz e sem esperança
Num desespero ali já se tornara

Pois o médico veio lhe cientificar
Que para as mãos da sua filha não havia cura
E para aumentar mais sua tortura
Disse: Com urgência vou as duas mãozinhas amputar

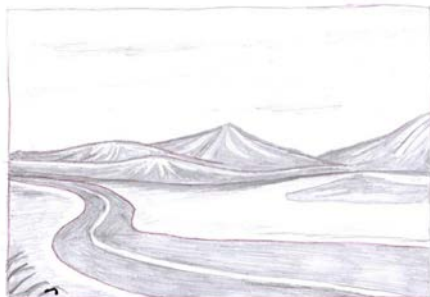
Assim o clínico disse e assim o fez
Rapidamente para o pior evitar
E para a vida da criança salvar
Amputou suas mãozinhas de uma só vez

Logo que a criança despertou
Ficou sabendo o que aconteceu
Que as suas mãos ela perdeu
E ao pai chorando suplicou

Meu pai minhas mãos queira me dar
Se minhas mãozinhas me devolver
Vou a você prometer
De nunca mais o seu carro riscar

E o pai com a alma entristecida
Diante da situação ficou desesperado
E assim num gesto tresloucado
Resolveu pôr um fim a sua vida.

A ÚLTIMA CURVA



Você campeão que ao nascer
O soberano Deus determinou
Assim que a sua vida começou
Que o seu destino seria o de correr

E você obedecendo ao Divino
Procurou tudo fazer com perfeição
Era no ar no mar também no chão
Para cumprir assim o seu destino

Mas para tudo o seu momento tem
E para você aquele era o dia
Antever que era o fim ninguém podia
E nem você queria desistir também

Você se preparou para a corrida
E não se sabe nesse instante o que pensou
Talvez ao pai Celeste se encomendou
Para a última carreira de sua vida

O seu último olhar em nós ficou marcado
Pois você parecia avistar
Que ali naquela curva ao chegar
Para você tudo estava terminado

E era ali naquele muro de concreto
Que esperava por você a fria morte
E você que afigurava ser um homem forte
Enfraqueceu ao ver a morte tão de perto

E vendo você que não tinha mais saída
Se jogou de vez para os braços dela
E ninguém podia imaginar que era aquela
A última curva que você dava na vida

Não sabia você e nem ninguém
Que para evitar que o seu rival passasse a frente
Procurando correr mais velozmente
Acelerava para muito além

Ia você ganhar mais um troféu
Mas Deus que é mais importante
Resolveu chamar você naquele instante
Para receber o seu prêmio lá no céu

E você campeão Ayrton Senna
Que deu a este país muita alegria
Que o Brasil se alegrar você fazia
Agora fez o Brasil chorar de pena

CORAL SANTA CLARA



Hoje de um modo diferente
Quero pedir ao bom Deus clemente
Que me auxilie nestes meus escritos
Me dando um pouco de saber
Para o que eu quero aqui dizer
Possa agradar sem provocar conflitos

De um grupo amigo pretendo falar
Nome por nome quero aqui citar
Peço perdão se algum eu esquecer
É o primeiro que anoto nessa lista
É o da irmã Tarcísia a que conquista
Pelo seu jeito de só o bem querer

E em seguida Livia a maestrina
Que a cantar bem sempre nos ensina
Para deixar mais bonita nossas missas
E com nossas vozes entoar
Cânticos para a Deus louvar
Aqui no mosteiro das Clarissas

Seu Pedro aqui sempre presente
Stela que agora está ausente
Francisco que às vezes comparece
Cristina que vem de vez em quando
Dona Jaci para quem lembranças mando
Lindinalva que ninguém dela esquece

Dona Ivonete Wanda e Clotilde
Marlene dona Lourdes e dona Nilde
Temos também Dolores e Germana
Francisca dona Neném e Odete
E ainda Mariêta e Gorete
Algumas dessas vem toda semana

Bruno Paulo seu Givanildo
Luciano que há tempo está sumido
Seu Euclides aqui sempre animado
E que músicas gosta de compor
Sihina sempre o mesmo humor
E com o tempo sempre ocupado

Aqui nos ensaios do Coral
Em oração nos unimos pois afinal
Quem canta duas vezes reza
E por falar em união lembrei-me agora
De dois nomes que escrevo sem demora
Os do casal seu João e dona Elza

E agora para encerrar
Peço a todos permissão para colocar
O meu nome pois de escrever já estou farta
Mas antes cito o de Mariza
A que lágrimas não economiza
E ultimando digo me chamo Marta.

DOIS CORAÇÕES



Ontem dois corações se queriam
Não conheciam a maldade
Somente de felicidade
Os dois corações viviam

Ontem era paz era alegria
Dois corações se entendendo
Quase um dia os dois morrendo
Quando um para longe partia

Ontem dois corações quase loucos
De paixão os dois sentindo
E aquele sentimento lindo
Ia aumentando aos poucos

Mas um dia um coração mal
Se colocou entre os dois
E toda tortura depois
Ficou para um afinal

E este coração cruel
Os dois corações separou
E um só coração provou
Desta vida o amargo fel

Hoje a saudade somente
Vive num só coração
E a horrível ingratidão
Somente um coração sente

Dia e noite a soluçar
Vive um coração agora
Somente esperando a hora
Do outro coração voltar

HISTÓRIA DE SEVERINO



Severino era um homem de coragem
De muita fé e confiança em Deus
Não havia ambição nos planos seus
Pois acreditava que esta vida é uma passagem

Casado com Tereza a quem amava
E a quem jamais ele deu algum desgosto
Para lhe servir estava sempre disposto
E atento ao que ela desejava

Pacífico manso e bondoso
E para ele tudo estava certo
Era igual com quem estava longe ou perto
Bom irmão, bom pai e bom esposo

Numa casa de taipa e bem pequena
Num sítio de uma cidade distante
Sua família e o roçado eram o bastante
Para ter uma vida de calma plena

Essa casa ele mesmo fez
Para com a esposa e os filhos habitar
Era tranquilo até mesmo no falar
E pacientemente esperava sua vez

Quando esperava algo ou alguém
Alguma coisa que a ele interessasse
Se alguém no assunto lhe falasse
Ele dizia quando for o tempo vem

Deus na sua santa inteligência
Assim como quem com ouro faz
Para ver se Severino era capaz
Quis testar do mesmo a paciência

Surgiu o seu primeiro sofrimento
A primeira angústia que paciente ele suportou
O seu filho primogênito o abandonou
Causando o seu primeiro afligimento

O jovem partiu para um lugar desconhecido
E para completar sua malícia
Por lá ficou sem dar uma notícia
Esquecendo o tempo com os pais vivido

Não demorou lhe veio outro tormento
Sua primeira filha moça linda
Sem experiência e muito jovem ainda
Entregou-se a um homem sem constrangimento

Depois a segunda e a terceira
Resolveram seguir o mesmo rumo
Mas aqui faço apenas um resumo
Pois prefiro falar da derradeira

O divino mestre vendo que devia
Com Severino fazer mais uma prova
Deu então para a sua filha mais nova
Um mal que cura não havia

Ela jovem bonita e um dia
Ele a viu mudar o seu comportamento
Para ele era um novo sofrimento
Sua caçula inconscientemente agia

Na sua casa não havia mais sossêgo
A dócil moça mudou a sua conduta
Fugia de casa e para ele era uma luta
Para trazê-la de volta ao aconchego

E para um hospital ele a conduziu
Por várias vezes sem ter solução
Apossou-se dele a desilusão
Pois muitas vezes do hospício ela fugiu

Passaram-se os dias meses e anos
E diante de toda essa amargura
A sua esposa também chega a loucura
Aumentando assim os seus desenganos

E para um manicômio ele a levou
Com a esperança dela ficar curada
Não podia saber que era lá o fim da estrada
Da sua esposa que ele tanto amou

E assim partiu para a eternidade
A sua Tereza que lhe deu tanto prazer
Viu Severino assim desaparecer
Da sua vida a sua outra metade

Se dedicou para a sua filha tão somente
Mas muitas vezes ao se distrair
Ela se aproveitava para fugir
Deixando Severino descontente

Saía para procurá-la em toda parte
E só ficava feliz quando a encontrava
Com carinho para casa ele a levava
Sem nada reclamar pela sua arte

Nunca houve alguém que escutasse
Severino maldizer a sua sorte
Aceitou tudo com amor até a morte
Eu nunca soube que mal da vida ele falasse

Um dia um alguém interesseiro
Veio a Severino uma esperança dar
Dizendo: Leve sua filha a tal lugar
Pois lá existe um ótimo curandeiro

E Severino leva a sua filha demente
Na esperança de curá-la o charlatão
Mas num momento de uma distração
A jovem moça foge novamente

Tarde da noite já de madrugada
Vendo que a filha no local não se encontrava
Pulou da rede onde repousava
E saiu a procurar a filha amada

O coração a falhar já começou
E pela rua deserta ele caminha
E a filha mais a frente ia sozinha
E de um quartel ele se aproximou

E ao chegar perto de um sentinela
As suas forças foram afracando
E se viu uma jovem passar a ele foi perguntando
E ainda ouviu essa resposta ali vai ela

Depois do que o guarda respondeu
Foi findando o pulsar do seu coração
E ali mesmo naquele frio chão
Caiu Severino e ali morreu.

SONHEI QUE VOCÊ VOLTAVA



Sonhei que você voltava e eu lhe via
Mas o meu coração coitado tão sofrido
Tão machucado e tão desiludido
Ficou quieto e quase não batia

A minha mão a sua mão não apertou
E com você eu não conversei
Se falou alguma coisa não escutei
Nem desejei saber porque voltou

Como se você não fosse por mim amado
O meu coração não lhe acolheu
E com muita frieza lhe recebeu
Como se sempre lhe tivesse desprezado

Não havendo em mim um bom sentimento
Tratei você com indiferença
E não dei importância a sua presença
Como vingança do meu sofrimento

Nem cheguei perto de você e nesta hora
Como uma nuvem que vai se afastando
Daquele sonho eu fui despertando
E vi você de novo ir embora

PARECE UM SONHO



Um anjo de Deus que me sorrisse
E da senhora mãe notícias desse
E me contasse tudo sobre a sua ida
Como está sendo agora a sua vida
E chorar de alegria me fizesse

Sei que não devia pretender
Que isto pudesse me acontecer
Pois os mistérios do céu não se conhece
Por mais que imagine uma mente
Não existe um só pecador vivente
Que este enigma não desconhece

As lembranças me vêm de vez em quando
E de tudo mãe vou me lembrando
Até o instante em que lhe vi no leito morta
Não posso lhe tirar do pensamento
E o que estou sentindo agora só aguento
Porque tenho o amor de Deus que me conforta

Parece um sonho que tudo findou
Que o Pai do céu já lhe levou
E que a senhora aqui não mais habita
Olhando os cantos desta casa choro
Nada me resta fazer então eu oro
Pedindo a proteção da Mãe Bendita

Agora que chegaram ao fim
Seus sofrimentos que doíam em mim
E que tantas vezes eu cuidei chorando
Creio que há algo e só Deus sabe
Se dentro em mim tanta saudade cabe
Tem uma força maior me esvaziando

EU QUERIA



Eu queria ser em sua vida
O motivo maior do seu sofrer
A lembrança mais forte em seu viver
Do peito seu a dor que é mais doída

Eu queria viver na sua mente
Da lágrima que chora eu ser a razão
A angústia maior do seu coração
E ser a grande saudade que você sente

O seu maior desejo eu queria ser
A pessoa que mais você espera
Ser o seu pensamento fixo eu quisera
Ser a sua alegria o seu bem o seu prazer

Eu queria ser o que você procura
E o que você mais deseja encontrar
O motivo da sua vontade de chorar
E ser a causa da dor que lhe tortura

Eu queria ser do seu peito a dor que arde
Queria o seu destino ter mudado
Eu queria ter ido e você ficado
Para saber quanto dói uma saudade

MEU CORAÇÃO LHE AGRADECE



No dia treze de janeiro
Do ano noventa e três
Pedi pela primeira vez
Porque não tinha dinheiro

Uma sanfona eu desejava
E lhe pedi Abianto
Porque o que eu ansiava tanto
Era o que mais me faltava

Sempre desejei na vida
Ter uma boa sanfona
Pois a que eu era dona
Já estava quase perdida

Recebi a sanfona bela
Que diante da que eu tinha
Se parece uma rainha
Nem se compara com ela

A este grande coração
Estou muita agradecida
Pois o que eu sonhei na vida
Vejo a realização

Deus que é cheio de bondade
Lhe abençoe Abianto
Pois o que eu almejava tanto
Hoje de fato é verdade

Agora na minha reza
A partir de hoje eu digo
Ó Deus que em ti me abrigo
Vai dar proteção a Cezar

E hoje para o meu deleite
Eu irei tocar baião bolero
E reafirmar que estou muita grata eu quero
A você Abianto Valdevino Leite

A MÃE DA COMUNIDADE



Tocam os sinos soluçando
Por quem está viajando
Para nunca mais voltar
O anjo de Deus chegou
E a nossa madre levou
Para ao Divino entregar

Partiu para a eternidade
A mãe da comunidade
A rosa que não tinha espinho
Era assim que eu lhe via
Pois ensinava-nos a harmonia
E nos cercava de carinho

Hoje uma grande saudade
O nosso coração invade
Da nossa madre cecília
Que embora sem ser parente
Sentimos tão fortemente
Como se fosse família

Nas grades desta clausura
Quantas vezes com ternura
Dava-nos consolação
E agora sua voz se cala
Nada mais ela nos fala
Para nossa desolação

Antes de partir procura
Ensinar que a desventura
De alguém é não amar
Que procurem viver bem
Ninguém maltrate ninguém
Para ninguém lhe maltratar

Guardem o amor no coração
Vivam sempre em união
Uma da outra mal não fale
Amem-se como Deus quer
Se acaso uma quiser
A outra ofender se cale

Parece até que Deus tinha
Por essa criaturinha
Um especial afeto
Pois deu-lhe um coração afável
E era-nos agradável
Da sua pessoa está perto

Deprimido o coral canta
A mãe não mais se levanta
Nem nossa voz ela houve
Mas se é véspera de natal
O que ela quer afinal
É que ao menino Deus se louve

Quero o céu hoje se abrindo
Muitos anjos lhe sorrindo
E mostrando os seus benefícios
Que a virgem Mãe no meio esteja
E ao abrir os seus olhos a veja
Doando ao pai os seus sacrifícios

O que Deus lhe confiou
Sei que muito bem cuidou
Porque era muito eficaz
Madre Cecília querida
Pelo bem que fez em vida
Rogo a Deus que descanse em paz.

TRISTE NATAL



Este é o primeiro natal que nós passamos
Sem lhe ter meu pai no nosso meio
Porque tão depressa a morte veio
E sem a sua presença nós ficamos

Desde o dia em que nos deixou
Tenho o coração envolto em luto
Pois para o senhor não há substituto
Nem quem preencha o vazio que ficou

E o meu coração que há tempo já não sente
O gosto de viver tendo alegria
Ficou mais triste com a chegada deste dia
O meu pai morto e a minha mãe doente

E esta dor que tanto me maltrata
Será agora a minha companheira
Pois desde aquela triste sexta feira
Tenho sentido muito a sua falta

Para aliviar um pouco a dor desta surpresa
Uma mudança tivemos que fazer
Virou sala o quarto que lhe viu morrer
E no lugar que era a cama está a mesa

Vou guardar como um arquivo de família
Algo que da lembrança não me foge
É que vindo ao mundo no dia de São Jorge
Partiu no dia de Santa Cecília

E sentindo a falta que o senhor me faz
Vou levando pela vida afora esta saudade
E certa que lhe encontrarei na eternidade
Saudosa digo: Meu pai... descanse em paz

SONHO TRISTE



Dormia e assim dormindo eu sonhei
Que era só a mim que você pertencia
E nesta visão de alegria eu chorei
Pois o seu coração era só meu e eu não sofria

E como a mais feliz do mundo eu vivia
Não chorava de dor, não mais me atormentava
Esquecia minhas angústias minha zanga esquecia
Estando você comigo nada mais me inquietava

Foi quando a morte tão perversa e tão cruel
Me fez crer que eu não podia ser feliz
Vi que toda doçura transformava-se em fel
Desesperada eu dizia “oh, como sou infeliz”

Senhor não quero mais viver, tira-me do mundo
Que vale a vida sem aquele que eu adoro
Não posso meu Deus o meu desgosto é profundo
Por tudo que é sagrado, de joelhos eu te imploro

A vida para mim não mais existe
Leva-me para junto daquele que eu amei
E na aflição daquele sonho triste
Desesperada e quase louca eu acordei

DE FRENTE COM O PASSADO



Ana de Oliveira pedaço de chão querido
É com tristeza que eu vejo agora
Aquele casarão de muitas vidas outrora
Ser sem amor totalmente destruído

Meu coração bateu mais apressado
E minha boca soltou um grito de espanto
Ao ver que aqui neste recanto
Não existe mais nada do passado

Todos os caminhos estão cercados
Por isto me sinto impedida
De ver de perto onde foi demolida
A casa dos meus antepassados

Há trinta metros desta cerca era a sala
E foi ali que aprendi a dançar
E esta recordação veio me abalar
E na garganta um nó me tira a fala

Por ali passaram bons sanfoneiros
Como o saudoso Emidio Xavier,
Selmiro, Cicero, Zé Muier
E Xililique foram os derradeiros

E neste espaço que o matagal escondeu
Mesmo estando coberto pelo mato
Suponho que era ali o quarto
E que foi ali que a minha mãe nasceu

Quatro quartos duas salas e uma cozinha
Eram esses os seus compartimentos
E foi aqui que passei meus bons momentos
E era muito feliz quando aqui eu vinha

Existia um grande curral aqui pertinho
E muitas vezes logo cedo eu lá estava
E no úbere de uma cabra eu sugava
Todo o leite como se fosse um animalzinho

E este cercado ficava ali do lado
Onde meu avô antigamente
Muito jovem e bastante inteligente
Mantinha este curral cheio de gado

No mês de junho sempre havia festa
E esta casa de gente se enchia
Todos dançando até amanhecer o dia
Recordar isto é só o que me resta

A lembrança que mais me dói mas me conforta
É lembrar como se estivesse vendo
A minha madrinha Nanô assim dizendo
Corre Rita vai abrir a porta

Agora vagueia a minha mente
E vai buscar um passado mais distante
Tempo em que meu avô era feirante
De Soledade, Juazeirinho e São Vicente

Eu lembro a minha vó muito bacana
Usando sempre um longo vestido
Encontrou logo para mim um apelido
Com muita graça me chamava Bastiana

A minha vó chamava-se Maria
E casou-se quase uma menina
Mas cumpriu fielmente a sua sina
E procurou sempre viver em harmonia

Deus muito cedo a levou
Deixando uma saudade em cada peito
Veio a consolação porque era o jeito
Mas a lembrança dela em mim não se apagou

Quando era noite o meu avô depois da ceia
Como se fosse uma obrigação
Na sua viola tocava uma canção
Tendo de lembranças a alma cheia

O meu avô que Inácio se chamava
E que eu sei era Paraibano
Foi sacristão do Padre Herculano
E ao morrer com mais de um século já contava

Todos os filhos dos meus avós aqui nasceram
Uns eu conheci e outros não
Cícero, Severino e João
Todos esses aqui já faleceram

Maria, Manoel e Januário
Esses os mais velhos da família
Cito também Emídio e Otília
Com esses não faço comentário

De falar dessas duas me deu veneta
Elas que nasceram num dia só
Cosma, cujo o apelido era Finó
E Damiana conhecida como Preta

Francisca e José tiveram a dita
De nascerem também do mesmo parto
E para concluir este relato
Os últimos nomes cito Raimunda e Rita

Mesmo doendo foi bom te visitar
Tu que vistes a minha infância e a juventude
E foi por isso que tomei essa atitude
De com meus versos te homenagear

Porque és querida como uma pessoa
Como alguém que a gente gosta a vida inteira
Pois o teu nome é Ana de Oliveira
E carinhosamente te chamamos de Lagoa

Mas deixar-te agora é preciso
Porque não posso mais me demorar
E embora eu sinta vontade de chorar
Em vez de lágrimas dou-te um sorriso

E saio de ti pisando leve
Como quem pisa num jardim florido
E ao despedir-me de ti lugar querido
Não te digo adeus, digo até breve.

MEU DOCE JESUS



Meu doce Jesus crucificado
Eu te adoro de todo coração
Pois eu sei que para minha salvação
Morrestes numa cruz dependurado

Depois de teres suportado
Horríveis torturas no teu corpo santo
Por minha culpa tu sofrestes tanto
Sendo preso e sendo condenado

Numa coluna fortemente te amarraram
E te espancaram sem dó e sem piedade
Só pelo prazer de praticar maldade
Os teus algozes assim te torturaram

Três horas de agonia tu passastes
Suportando as mais terríveis dores
E ao Pai pedindo por teus torturadores
Com doces palavras tu falastes

Quando sentistes por Deus abandonado
Todo cheio de chagas e despido
Dirigistes a pai este pedido
Que fossem os teus algozes perdoado

E prometestes aquele bom ladrão
Que no céu teria um lugar
A recompensa por acreditar
No teu poder seria a salvação

CASA DOS MEUS SONHOS



Casa dos meus sonhos enfim te vejo
Porém muito diferente de outrora
De tanta emoção minha alma chora
Pois um passado feliz em ti, revejo

Mas como é triste ver tanta mudança
De tudo que o tempo transformou
Alegria não há mais, tudo acabou
Resta apenas guardar-te na lembrança

Tu que fostes palco de alegria
E que para Sant'Ana em ti rezava-se o mês inteiro
Se enchia de devotos o teu terreiro
Para festejar a mãe da Virgem Maria

Dá pena ver-te casa assim tão só
Fechada e sem ninguém que em ti more
Não há ser humano que aqui não chore
E não há coração que não sinta dó

O meu âmago banhou-se em lágrimas ao te ver
Assim tão desprezada sem ninguém
Um ser vivo para cuidar de ti não tem
E não há quem te ilumine ao anoitecer

Tu és agora a saudade do lugar
Tu que abrigastes mulher e homem sério
És agora igual a um gélido cemitério
E ninguém quer mais em ti habitar

Em momento algum sair de ti se escuta
Grito de dor ou de alegria
Apenas a triste voz da ventania
Que até parece que uma grande dor oculta

Tudo está mudado infelizmente
E eu que agora te visito
Sufoco no meu peito um grande grito
De espanto por te ver tão diferente

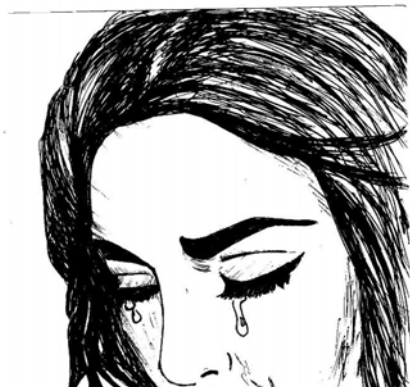
Eu te comparo a um oratório fechado
Onde não há nem flores e nem santos
Ninguém que o abra entoando cantos
Um oratório esquecido e desprezado

Para te guardar comigo te fotografei
Só para ter uma lembrança do que resta
Ficando em mim a saudade de uma festa
Numa noite feliz que aqui passei

Trazendo o teu passado ao presente
Faço um resgate da tua memória
Pois fazes parte de uma linda história
Que nunca pude tirar da minha mente

O tempo cruel que tudo muda
E que faz o que era alegre entristecer
Só não consegue fazer-me te esquecer
Casa dos meus sonhos do Arruda

PARTILHAMENTO



Quero poder te consolar um dia
De alguma dor que por acaso sintas
E que ao falar de tuas mágoas tu consintas
Que eu também te fale de minha nostalgia

De tudo que até hoje passei
Pudesse um dia eu te revelar
E se as tuas dores quisesses me contar
Te diria por quem sempre chorei

Se alguma vez alguém te magoou
Como tantas vezes já fui magoada
Se já sentistes a alma estraçalhada
Igual a minha que a tua vingança estraçalhou

Se alguma vez o sono tu perdestes
Pensando em alguém que te era caro
Muitas noites por ti passei em claro
Depois que deixar-me resolvestes

E sentindo a ausência de um bem querer
Alguma vez alguém te viu chorando
Porque eu choro desde quando
Tive a sorte infeliz de te perder.

GUIA



Guia senhor minhas estradas
Porque eu quero andar nas tuas pegadas
E saber como pisar firme no chão
Não sou capaz de agir corretamente
Sem ti comigo meu senhor sei certamente
Que me criastes para viver em vão

Sem ti não tem valor o que eu faço
Serei de alguma coisa um pedaço
Ou uma folha seca sem valor
Não tendo a tua luz a me guiar
Não vou saber senhor por onde andar
Se em minha vida faltar meu bom Pastor

Guia-me senhor por onde eu ando
Porque sei que tu no meu comando
Haverá claridade em meu caminho
Eu jamais quero te sentir distante
Mas sim a tua presença a todo instante
Para caminhar sentindo o teu carinho

Guia os meus pés por piedade
Embora eu não mereça tal bondade
Mesmo assim te peço sem cessar
Vem com teu amor me proteger
Porque não saberei como fazer
Se um dia o meu mundo desabar

Divino mestre agora eu te suplico
Que aceite com amor o que a ti dedico
Os meus olhos minha boca e meu juízo
O que falo o que penso e o que faço
Te peço agora santo pai, toma meu braço
E guia os meus passos até o paraíso

VOCÊ



Você é a sombra que me acompanha
É a luz que ilumina o que sonha
Minha alma romântica e sonhadora
Minha história linda e encantadora

É você o meu sonho preferido
Que ao acordar após um sonho colorido
Tento dormir para sonhar novamente
E depois forçando a minha mente

Quero ver cada gesto cada cena
E como para aliviar a minha pena
Imagino que você veio de verdade
E tornou este meu sonho realidade

Você é a suave saudade que carrego em mim
É a doce lembrança que nunca têm fim
É o mais leve embrulho que eu transporto
O sofrimento que na vida eu mais suporto
É a dor que eu gosto de sentir
É a voz que eu mais desejo ouvir

AO FREI ZEZINHO



Frei Zezinho querido frade
Não sei se sabe ou se sente
Que a sua ausência somente
Vai nos encher de saudade

Mas faça feliz viagem
É o que todos nós desejamos
E esta perda só aceitamos
Porque para Deus ela é vantagem

Que Jesus todos os dias
Lhe abençoe e lhe guarde
E que a santíssima trindade
Lhe cubra de sabedorias

Se Deus lhe deu esta graça
De ser muito estimado
Será sempre bem lembrado
Por quem hoje lhe abraça

Se eu soubesse que meu pranto derramando
Impedir sua ida eu podia
Como disse um poeta para quem partia
Eu agora vivia só chorando

Ou se ainda fosse suficiente
O que os dois discípulos falaram
Quando com Jesus se encontraram
Eu poderia dizer fica com a gente

Obedeça frei Frei Zezinho que por vós
Ficaremos aqui em oração
E esperando que em outra decisão
Deus o devolva para nós.

DESENCONTRO



De repente em mim tudo mudou
Uma notícia apenas me tirou a calma
O que eu soube perturbou minha alma
Sofri ao saber que você chorou

Mesmo sem lhe ver eu acredito
Em tudo que alguém me disse um dia
Que em você não existe mais alegria
E que não é mais aquele jovem tão bonito

Eu conheço muito bem a sua dor
Essa mesma cruz também carrego
Este penar que eu sinto a ninguém nego
Somos dois infelizes no amor

Eu entendo como é triste o seu viver
Pois a minha vida com a sua se parece
Tenta achar um meio para vê se me esquece
Enquanto eu tento outra pessoa esquecer

Você sonhou demais, demais sonhei
Nossos desejos não se realizaram
Os nossos sonhos impossíveis se tornaram
A vida lhe puniu e punida eu fiquei

Conheço o sentimento do seu coração
Mas somos dois corações desencontrados
Enquanto alguém é a razão dos meus pecados
Eu causo em você perturbação

Somos duas criaturas sofridas
Temos nós dois, amargou igual
Sofremos você e eu do mesmo mal
Pois os nossos destinos puniram as nossas vidas

Andamos você e eu na mesma linha
De quem eu gosto de mim não vive perto
A minha vida com a dele não dá certo
E não dá certo a sua vida com a minha

Você e eu vivemos de quimera
Nem um de nós temos vida boa
Eu vivo esperando uma pessoa
Enquanto isto eu sei que você me espera

QUEM JÁ LHE VIU E QUEM LHE VÊ AGORA



Mãe a vida lhe fez esta maldade
Tirando-lhe a saúde e a alegria
Lhe vejo agora como uma fotografia
Que o tempo desbotou sem piedade

Quem já lhe viu e quem lhe vê agora
Quem teve antes a sua amizade
Chora sentindo uma grande saudade
E suspira lembrando quem foi a senhora

A vida preparou esta surpresa
Para a senhora que tinha muita saúde
E não há quem a expressão não mude
Ao contemplar-lhe e não se encha de tristeza

Se a senhora pudesse raciocinar
Sentiria muito o que lhe aconteceu
Mas nem sabe quanto tempo já viveu
E nem lágrimas tem mais para chorar

Porém para que a senhora não sofresse
Deus que sabe o que faz por isto fez
Com que a senhora perdesse a lucidez
E como uma inocente criança assim vivesse

Não sabe dizer o que está doendo
E quase não se lembra o seu nome
Não sabe quando está farta ou sente fome
E o que diz não sabe o que está dizendo

Peço a Deus que esta mágua me perdoe
Mas com tudo isso o que ainda me conforma
É que mesmo lhe vendo desta forma
Ainda posso lhe pedir que me abençoe

A IRMÃ ANUNCIADA POR SUAS BODAS DE OURO



Querida Ir. Anunciada, parabéns
Pelas suas bodas de ouro aqui vivida
Saiba que nos é muito querida
E eu sou conhecedora dos dons que tens

Com uma boa mãe sempre a comparo
Sabe agradecer de muitas maneiras
Não diga que estou dizendo asneiras
Pois pra conhecer o que é bom eu tenho faro

Procura sempre alegrar a quem está triste
Gosta de viver na simplicidade
Trata a todos irmãos com igualdade
E de fazer o bem nunca desiste

Não nega a quem lhe pede um favor
E a quem quer conversar sempre escuta
Mesmo sendo alguém de má conduta
A todos dá igual valor

Do luxo é desinteressada
E se sente bem na pobreza
Como Santa Clara a riqueza
Ao seu ver não vale nada

Sua vocação falou primeiro
E por frei Canizio encaminhada
Botou logo o pé na estrada
Com destino a esse mosteiro

Para praticar o bem
Deus lhe deu inteligência
E tem muita competência
Para as tarefas que lhe vem

Para amigos e parentes
Serve também como enfermeira
E sendo boa companheira
Deixa os enfermos contentes

Não tem discriminação
Seja branco ou seja preto
Trata do mesmo jeito
A qualquer um ser cristão

Gosta tanto de trabalhar
Que na noite que perde o sono
Lhe vem na cabeça um plano
Ir para a cozinha cozinhar

Não se aperreia com nada
É uma freira obediente
É saudável a sua mente
E está sempre bem lembrada

Sabe histórias e conta casos
E como esposa do Cristo amado
Com carinho e com cuidado
Para Ele enfeita os vasos

Como São Francisco de Assis
É amante da natureza
E admirando a sua beleza
Assim se sente feliz

Sempre está de bom humor
Em qualquer situação
Pois tem um bom coração
E de ninguém guarda rancor

Se alguém lhe julga culpada
De alguma coisa ter feito
Mesmo estado em seu direito
Silencia e não diz nada

Tendo a mão de Deus que lhe ampara
E a proteção da virgem Maria
Procura sempre viver em harmonia
Por ser uma boa filha de Santa Clara

Cuida do jardim e ao cuidar
Pensa no natal e na lapinha
E mesmo estando sozinha
Faz coisas de admirar

Tem humildade e também
É uma pessoa ativa
Que Deus a conserve viva
Por muitos anos, amém

QUE DEUS VOS ABENÇOE



Que Deus todo poderoso
Vos abençoe e vos guarde
Que livre os dois de maldade
E de sentimento invejoso

Que Jesus Cristo ilumine
Toda vida os passos seus
Ele que também é Deus
Não deixe que o casamento termine

Que o divino Espírito Santo
Encha os seus dias de encanto
E os seus caminhos oriente

Quero agora a Trindade pedir
Para Jane Cely e Vladimir
Serem felizes eternamente.

BRINCADEIRA DE CRIANÇA



Na inocência de criança um dia
Eu quis fazer uma simples brincadeira
Brincando de amor achei que ia
Me divertir brincando assim dessa maneira

Sem pensar no que podia acontecer
Brinquei com você que era adulto
Nunca mais de mim saiu seu vulto
Nunca mais eu pude lhe esquecer

O tempo passou e eu cresci
E adulta também me tornei
O meu amor de verdade eu lhe dei
E para minha desdita o perdi

Agora que você não está comigo
Que partiu para longe e bem distante
Eu penso em você a todo instante
E foi isto que ganhei como castigo

Não esqueço você nem um segundo
Por mais que lute e procure esquecer
Se eu soubesse que podia lhe trazer
Eu iria lhe buscar no fim do mundo

DEUS TE AMA



Confia em Deus que ele te ajuda
Pois ele está em todos os lugares
No céu na terra e em altos mares
Tudo ele ver tudo ele muda

Seja qual for a tua situação
Lembra que Deus nunca te deixa
Apresenta para ele a tua queixa
E espera com fé no coração

Nunca deixe de lhe agradecer por tudo
Mesmo que a tua alma esteja ferida
Agradece sempre pela tua vida
Porque tu vês ouves e não és mudo

Para louvar a Deus há sempre motivo
Louva-o na dor ou na alegria
Agradece ao santo Pai por cada dia
Seja grato a Ele por estar vivo

Finalizando estes versos meus
Te digo mais essas duas verdades
No teu coração só um sentimento guardes
O amor pois o amor é Deus

HOJE SÓ LEMBRANÇA RESTA



Meu coração se enche de saudade
Quando eu lembro que um dia
A ti causei alegria
E te dei felicidade

Hoje só lembrança resta
Daquelas horas tão boas
Onde só duas pessoas
Com amor faziam uma festa

As frases e palavras que eram ditas
De ti para mim e vice-versa
Qualquer que fosse a nossa conversa
Pareciam orações, coisas benditas

Não sei porque a vida faz
Tanta coisa mudar tão de repente
Quem antes foi feliz viveu contente
Hoje só lembrança tem do tempo atrás

Nesta vida cruel tudo termina
E do que fomos nós antigamente
Resta só a lembrança em nossa mente
E as lições que a vida nos ensina

DE LUGARES DIFERENTES



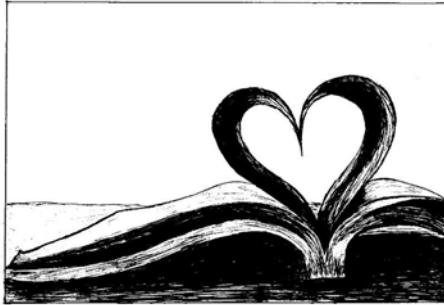
De lugares diferentes
Vieram como presentes
Que o onipotente enviou
E a campina ofertou

Para nossa grande alegria
E com muita energia
Estão habitando aqui
São os frades Anísio Hermano e Jurandir

Que a Trindade os ilumine
Para que cada um nos ensine
Como devemos viver
Para somente o bem fazer

E com eles Cristo converse
Para que ninguém se disperse
Os três com simplicidade
Vão conquistando a cidade
E por eles a Deus glorifico
A quem meus versos dedico.

O AMOR



O amor é o sentimento mais lindo
Que pode existir numa criatura
O amor transforma em doce uma amargura
Por amor um ser humano chora rindo

Por amor alguém até fica doente
Se descobrir que não é correspondido
Faz sangrar um coração se for traído
E com amor ele sara de repente

O amor transforma a vida, o amor é isto
Por amor o próprio Deus do universo
Tornou santo aquele homem o mais perverso
E o maior perseguidor de Jesus Cristo

Foi numa santa Sexta feira
Que Jesus por amor deu o perdão
A quem lhe rasgou o coração
E o curou de sua quase cegueira

É o amor que dá sentido a vida
E sem ele a alma está vazia
Não pode um coração ter alegria
E se não ama a vida está perdida

A MARIZA COM AFETO



Hoje eu gostaria de ter ao meu dispor
Enviado por Deus nosso senhor
Um anjo com quem eu pudesse falar
Para pedir que ele procurasse
O que há de melhor no mundo e lhe presentearse
E lhe dissesse: Hoje não vale chorar

Porque neste dia não quero ouvir soluços
Mas apenas alegres impulsos
De um coração muito contente
E ao santo mensageiro eu falaria
Velozmente percorra o mundo neste dia
Para trazer-lhe paz suficiente

Ao anjo divino eu assim diria
Para a amiga que hoje aniversaria
Gostaria que fizesse uma seresta
Sugeria sem nem uma pretensão
Que cantasse com bastante emoção
Pois hoje é dia de uma grande festa

Rogaria ao querubim que as rosas perfumadas
As mais bonitas e mais solicitadas
Colhesse para lhe ofertar
E ao passar pelos verdes caminhos
Convidasse os alegres passarinhos
Para vir suavemente gorjejar

Suplicaria que afastasse as agruras
Para não contagiar as criaturas
Que hoje com seus gestos nobres
Desejam com afetuoso abraço
Parabenizar você para quem faço
Com carinho estes versos pobres

Por fim com humildade eu pediria
Que subisse ao céu e pedisse a mãe Maria
Que fizesse descer tal qual uma brisa
Uma benção de mãe que só ela tem
Diga que quero lhe pedir também
O seu abraço protetor para a amiga Mariza

SEU CORPO NA CAMA JÁ SEM VIDA



Prever meu pai ninguém podia
Que o senhor partisse assim tão de repente
Sem nem ter tempo de se despedir da gente
E nem se quer dizer o que sentia

Rosto sereno como quem dormia
Braços abertos em forma de uma cruz
Deste mundo tendo se apagado a luz
Somente a voz de Deus o senhor ouvia

Lhe chamei meu pai como uma louca
Querendo que comigo ainda falasse
Mas como com Jesus já se encontrasse
Nada mais escutei da sua boca

Seu corpo na cama já sem vida
No leito do casal o seu viver termina
Porque era essa meu pai a sua sina
Junto de sua esposa findar a sua lida

Sendo o nosso Deus que em tudo manda
Quando é chegado o momento de ir embora
É só ele quem determina a hora
Pois é somente Deus quem nos comanda

Seus filhos puderam acompanhar
Seu sepultamento porém não pude
Porque lhe ver meu pai num ataúde
Isto eu não podia suportar

E assim terminou aqui na terra
O encargo que o santo pai lhe confiou
Com minha mãe bodas de ouro completou
E ao lado dela a sua vida encerra.

ALMOÇO COMUNITÁRIO



Num domingo de manhã
Fiz uma viagem numa van
Para o Rio Grande do Norte
Com destino a Natal
E comecei a passar mal
Alí dentro do transporte

Um enjôo forte me veio
E o resultado foi feio
Pois tive que regurgitar
Por completo me esvaziei
Por maus momentos passei
Sentindo um grande mal estar

Chegando numa capelinha
De um colégio eu vi que tinha
Um grupo de pessoas daquele estado
Que estavam nos esperando
E eu logo fui me animando
Para aquele almoço com amor preparado

Em cima num salão chegando
Estavam nos aguardando
Algumas religiosas
Tendo ao nosso dispor
Feitas com muito amor
Várias iguarias gostosas

Uma grande fila foi se formando
Sem ter ninguém no comando
Muitos se serviram à vontade
Houve quem insatisfeito repetiu
E quem se alimentando prosseguiu
Com muito gulosidade

Chegando a minha vez que desilusão
Sobraram poucos caroços de feijão
E pouquíssimas gramas de arroz e nada mais
Naquele almoço comunitário
Fiquei pasma vendo aquele cenário
Pois outros tipos de comidas não ficaram nem sinais

Depois de mim ainda haviam
Duas pessoas que também queriam
Fazer uma boa refeição
E como eu também se desapontaram
Nem sei o que elas pensaram
Daquele excesso de incompreensão

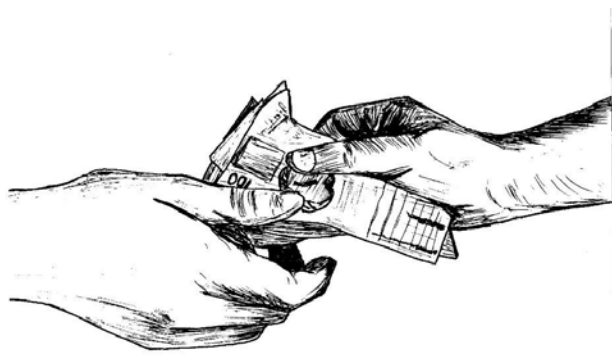
Saí do local pisando miúdo
Com o prato na mão faltando tudo
E alguém da casa mostrando fineza
Dirigiu-se a mim sem prestar atenção
E expôs: Não faça em pé sua refeição
Vá sentar-se naquela mesa

Dirigi-me para onde ele me indicou
E lá estava um rapaz que comigo viajou
E tendo visto que eu tinha enjoado
Olhou para aquele prato quase sem comida
E falou: Sirva-se mais querida
O que lhe ofendeu já foi regurgitado

Ele achou que eu estava assustada
Por isso não queria comer nada
Sentí que foi esse o seu pensamento
E eu deixei que ele assim pensasse
Pois nada resolvia se eu contasse
Que para mim tinha faltado alimento

E a minha terra retornado
No acontecimento pensando
Só com quem presenciou fiz comentário
E com ela boas risadas dei
E aquela viagem muito estimei
Mesmo não fruindo do almoço comunitário

O LUGAR BOM É CAMPINA



Vindo de um sítio distante
Certo dia um viajante
A feira central visitou
Começou a sentir fome
E pensou: Onde se come
Mas logo uma barraca avistou

Sentando-se ali sem demora
Pedi a uma senhora
Um café e ela o serviu
E ao terminar foi dizendo
Quanto eu estou lhe devendo
E ela um valor pediu

A mulher com ambição
Lhe veio a imaginação
Que ele era um rico fazendeiro
E certamente pensou
Deste matuto agora eu vou
Lhe tirar algum dinheiro

E lhe deu um preço alto
E ele pensou: Isto é um assalto
E indignado protestou
Mas ela com vaidade
Por residir na cidade
O roceiro chateou

E enquanto estava esperando
Receber ela foi falando
O lugar aqui é Campina
Como querendo dizer
Se quer barato comer
Porque veio a minha cantina

Mas ele pagou a refeição
Pois não quis criar confusão
E a ela entregou uma nota
E o troco ele recebendo
Foi ligeiro percebendo
O quanto ela lhe deu de volta

E aquele caipira
Naquele troco ele mira
E viu que dinheiro demais tinha
E assim sorriu pensando
De mim ela ficou zombando
Agora a vez é minha

E o humilde senhor
Que não era um malfeitor
Só queria se alimentar
Não tinha má intenção
Mas teve ali a tentação
Daquela mulher se vingar

O troco ele segurou
E no bolso colocou
A quantia que recebeu
Sentindo-se assim vingado
Pensou: Isto não foi roubado
Foi ela mesma que me deu

Levantando-se rapidamente
Ele respondeu de repente
É mesmo dona menina
Eu moro daqui distante
Mas entendi nesse instante
Que o lugar bom é Campina

AO AMIGO PARA QUEM HOJE ME INCLINO



No dia que você nasceu
Creio que um anjo do céu desceu
E ao seu ouvido sussurrou
Eu vim aqui em missão
De colocar-lhe um coração
Que com carinho Deus modelou

Então você cresceu
Com o seu povo conviveu
E como toda criança aprontou
Fez as suas presepadas
Uma vez com seus camaradas
Uma grande festa atrapalhou

Em uma comemoração
Num momento de distração
Uma panela sumiu
Cheia de parú cozido
Não se ouviu nem ruído
E quem levou ninguém viu

Fez você esta travessura
E em meio a noite escura
Com seus colegas escapou
A sua avó se enfureceu
E você disse: Não fui eu
Mas ela nunca acreditou

Mas isto foi no tempo outrora
O que pretendo falar agora
É que nutro admiração
Pelas coisas que você faz
Do que você é capaz
E do seu nobre coração

Gosta de fazer amizade
Está sempre de boa vontade
Para quem de você precisar
Difícilmente diz que não pode
A quem lhe chama você acode
Sem em distância pensar

Para qualquer coisa é capaz
De tudo um pouco você faz
Sem achar difícil fazer
É amante da natureza
Admirador da beleza
E é feliz por assim viver

Está sempre com disposição
Para fazer uma boa ação
Por isso Deus já o abençoou
Sua família muito o ama
Nada da vida você reclama
E sempre em Deus confiou

Ao padre Cícero Romão
Sempre teve devoção
E também a mãe Bendita
Nossa Senhora das Dores
A eles presta louvores
E sempre sempre os visita

Me enche até de vaidade
Por ter a sua amizade
E quero sempre a conservar
Você conquista simpatia
Tem o dom da harmonia
E faz um triste se alegrar

Não sei se já lhe falaram isto
Mas peço permissão a Cristo
Por esta minha infantilidade
Não lhe bajulo quando digo
Se você não existisse meu amigo
Eu criava um de pedaços de raridade

Ao amigo para quem hoje me inclino
José Roberio Paulino
A quem Deus fez generoso
Para ajudar muita gente
Acolher quem está doente
E que para tudo é jeitoso

Dedico esta obra em verso
Que contém assunto diverso
Para lhe homenagear
E por concluir mais um ano
Rogo ao Bendito e único Soberano
Para em você chuvas de bençãos derramar

AO FREI DOMINGOS



Eu não pude ver mas acredito
Que da semana foi o mais bonito
O dia de sua vinda ao mundo
Deus prefixou todo o seu viver
Se já o conhecia antes de nascer
Fez o seu destino em menos de um segundo

Nas santas mãos penso que Deus lhe segurou
E com carinho de pai assim falou
Quando chegar sua vez eu chamo
Bem o conheço e sei para que nasceu
Já escrevi no meu livro o nome seu
Porque és um filho a que eu muito amo

Posso até imaginar nossa senhora
Abraçando vossa mãe naquela hora
Já sabendo a quem ela dava a luz
Os dois com o manto santo agasalhando
E a feliz mãe pelo filho abençoando
Por ela o ter gerado para Jesus

Supondo que crescendo entre os seus
Mantinha sempre o pensamento em Deus
E certo dia segui-lo decidiu
Deixando tudo sem olhar para trás
E Deus que habilita a quem por Ele faz
Na sua mente ideias novas lhe surgiu

Segurando em sua mão a mão Divina
O caminho de Francisco ensina
E firme vai para uma vida diferente
Barreiras creio que enfrentou
Mas sendo esta a vida que optou
Avança corajoso e consciente

Buscando apenas agradar o Cristo
Parte para lugares antes nunca visto
E distante da família vai morar
Não é fácil viver em meio estranho
Porém o Mestre lhe confiara o seu rebanho
E um bom pastor jamais deve abandonar

Decerto outras mudanças Deus queria
Portanto para outras o envia
Até chegar onde hoje atua
Para de outras ovelhas então cuidar
E se a todas não consegue apascentar
No entanto a expectativa continua

Aqui está sendo nosso frade
E as vezes quando há necessidade
De outros compromissos assumir
Já a sua falta reclamamos
Ansiosos que retorne nós ficamos
Para o seu lugar reassumir

Se as vezes parece está contente
Outras vezes eu noto infelizmente
Que algo o está angustiando
É como um quadro para mim exposto
Posso vê pela expressão que tem no rosto
Que tem um peso interiormente o machucando

Nos faz bem quando está sorrindo
Pois seu sorriso é uma luz surgindo
Para toda a assembléia iluminar
Mas quando parece insatisfeito
E se o sorriso lhe vem é contrafeito
Deixa em trevas quem podia clarear

Humildemente seu perdão eu peço
Quando com o nosso afeto adverso
O seu esforço não compreendemos
Interessando-nos apenas receber
Alheios ao que possa ou não fazer
Sua bondade não correspondemos

Dirijo-me agora a Deus pedindo
Uma chuva de bênçãos que lhe vindo
Faça germinar só coisas boas
E que ela caia em grossos pingos
E ao lhe banhar Frei José Domingos
Respingue inundando outras pessoas

AO SÍTIO ARRUDA E A SEUS HABITANTES



Deus eu peço agora a vossa ajuda
Para o que eu quero escrever neste momento
Os pobres versos que me vem no pensamento
Para dedicar com carinho ao sítio Arruda

Essa terra que é tão maravilhosa
E que sempre que posso aqui venho
Pois bons amigos neste lugar eu sei que tenho
E por isso me sinto venturosa

Este sítio bonito e aconchegante
Que tem Sant'Ana como padroeira
É lugar de gente amável e hospitaleira
E que sabe bem acolher um visitante

Filhos que neste solo Deus gerou
Como músicos nasceram alguns com dote
E teve quem ordenou-se sacerdote
Para a glória do Pai que o criou

E ainda existe mais esta verdade
Todos neste sítio residentes
Além de serem amigos são parentes
E um nutre no outro amizade

Há quem diga que aqui neste lugar
Um dia um pé de arruda foi plantado
E em cima de uma pedra foi deixado
Eis o motivo deste nome assim ficar

Este recanto do mundo me fascina
Pois só vejo nesse torrão beleza
E nada me encanta mais que a natureza
Admirar obras feitas pela mão divina

Bendigo o dia em que pus os pés
Pela primeira vez neste fecundo chão
Porque hoje eu digo sem bajulação
Que a nota que eu dou é nota dez

Revelo agora nestes últimos instantes
Que me deleita ver esta paisagem
Por isso presto com prazer esta homenagem
Ao sítio Arruda e aos seus habitantes

REMINISCÊNCIAS



Mãe quando vejo um jardim florido
Uma planta bonita, uma rosa
Uma orquídea uma flor cheirosa
Não lhe lembrar entre estas coisas eu duvido

Vivo a lhe recordar todos os dias
E onde quer que eu vá vendo paisagens
Aí lembro mãe nossas viagens
Nossos passeios nossas romarias

Quando vou para a igreja rezar
Ao assistir uma missa festiva
É como se lhe visse ali tão viva
Se emocionando a ponto de chorar

Se quisesse lhe esquecer eu não podia
Basta olhar para o céu e vê as estrelas
Sempre me recordo que ao vê-las
Os nomes delas para mim dizia

Em silêncio eu derramo pranto
Se ouço música que de saudade fale
Sei que para vida eterna isto não vale
Mas o que posso fazer se sinto tanto

Muito me lembro olhando a natureza
Todas as coisas que lhe davam prazer
Como pássaros cantando ao amanhecer
E de ver dos campos verdes a beleza

Se no fim da tarde pra nossa Senhora
No rádio toca uma Ave Maria
Me lembro sempre quando nos pedia
Que respeitássemos aquela hora

E muitas vezes como uma nuvem clara
Sempre deixava uma luz transparecer
Fazendo em nós o ânimo reacender
Dizia: A ninguém Deus desampara

Embora eu não viva só chorando
Mas no meu coração ocultamente
Existe um pranto que tão tristemente
Pinga dentro em mim de vez em quando

Não pode haver dor maior no mundo inteiro
Frequentes vezes penso com arrepio
Não existe momento mais sombrio
Que separasse do amor mais verdadeiro

Procuro algo para ter alegria
Mas vivo entre a lembrança e a saudade
E como agora só lhe verei na eternidade
Lhe digo adeus minha mãe, até um dia

AO FREI JOSÉ



Mantenho em minha memória
A lembrança de uma história
De chegada e partida
Para uma direção somente
Que mudou completamente
O rumo da minha vida

Minha história de amor
Contigo meu redentor
Jesus Cristo rei da glória
Que lá do alto me vistes
Com o teu olhar me atraístes
E foi tua esta vitória

Caminhando a sombra ou a luz
Minha confiança pus
Em ti divina bondade
Que para ser teu me gerastes
E os meus passos guiastes
Para o caminho da verdade

Contemplando a natureza
Na alegria ou na tristeza
Estavas tu meu doce cristo
No cansaço que eu sentia
Ou em perigosa travessia
Eu te achava em tudo isto

Tantas vezes meu Jesus
Carreguei a minha cruz
Sabendo que a frente ias
Sendo a minha segurança
Em mim crescia a confiança
No decorrer dos meus dias

Creio que os passos que eu dava
Nos lugares que passava
Pisava em tuas pegadas
Pois em arriscada passagem
Eu caminhava com coragem
Pelas desertas estradas.

Encarei dificuldades
Superei as tempestades
Para ser totalmente teu
Fiz de ti o meu rochedo
Em ti me firmei sem medo
Receio não me venceu

Do teu grandioso poder
Fizestes em mim descer
Com grande amor a tua graça
E me doando para ti, falei
Eu quero viver na tua lei
Que a tua vontade se faça

Atendi ao teu chamado
Para seguir-te meu amado
Servindo a quem me procura
Aceitei esta missão
E vivo a minha vocação
Sentindo a tua ternura

Sendo por ti seduzido
Por tua mão fui conduzido
Para uma nova morada
Onde tu me alimentas
Com tua força me sustentas
E assim não me falta nada

Vinte anos completando
Que ao mundo renunciando
Quiz ser teu ó meu senhor
E hoje eu te agradeço
E essa festa te ofereço
Em prova do meu amor

DESEJO LOUCO



Desejei tanto durante muitos anos
Com mil idéias e fazendo planos
Para encontrar alguém que conheceu você
Que uma só notícia de você me desse
E assim um benefício me fizesse
Amenizando este meu padecer

Ver você outra vez sempre sonhei
E nos lugares por onde sempre andei
Ao ver um rosto parecido com o seu
Desejava abraçar a criatura
Sendo isto para mim uma tortura
Mas sempre comigo isto aconteceu

Quantas vezes com desvairamento
Desejei ouvir sua voz através do vento
Como se isto no mundo existisse
Durante longos anos assim vivi
E a esperança de lhe ver nunca perdi
Por mais distante que de você me visse

Mesmo sabendo que era em vão
Procurava sempre uma explicação
Porque razão você foi embora
Nunca encontrei alguém que me esclarecesse
Por mais que eu desejasse e sofresse
Desde que você se foi pelo mundo afora

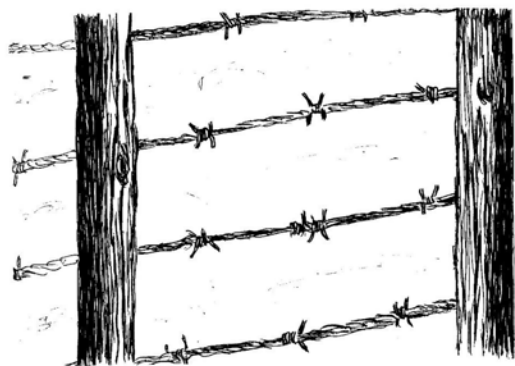
Mas como um prêmio bom e consolador
Para alívio do meu dissabor
Finalmente alguém eu pude encontrar
Que me deu seu telefone e o endereço
Decidida a lhe contar o que padeço
Pensei em lhe escrever ou lhe telefonar

Gravei na mente tudo o que eu podia
Conversar com você e o que não devia
Frases por frases tirei do coração
E escrevia tudo no meu pensamento
Para lhe dizer quando chegasse o momento
E finalmente chegou a ocasião

E ao saber tudo sobre sua vida
O que me era oculto desde sua partida
Foi como se uma luz no túnel eu visse
Seu endereço e o telefone agora os tenho
Telefonei para você com todo empenho
Lhe ouvi dizer alô e eu nada disse

ENTRE DOIS ARAMES

FARPADOS



Muito tempo já faz
Que uma moça e um rapaz
Em casamento se uniram
E num sítio foram habitar
E eram felizes no lar
Que para morar construíram

Ele saía para trabalhar
Antes do dia clarear
Pois o seu emprego era distante
E ela sempre o acompanhava
E de uma certa distância voltava
Para a sua casa feliz e confiante

Mas um dia aconteceu
Que um mal elemento apareceu
Naquela hora exatamente
Em que para casa ela voltou
Ele dela se aproximou
E ela correu imprevisivelmente

E passando numa cerca de arame farpado
O seu vestido ficou enganchado
E ela ficou acuada
E ele dominado pela ira
No corpo dela desfira
Vários golpes de facada

O marido no trabalho almoçava
E só a noite para o lar ele voltava
E ao anoitecer quando em casa ele chegou
Viu o fogo de lenha apagado
E ele já foi ficando cismado
E suspeitando que a esposa o abandonou

E foi na casa da família dela
E lá chegando perguntou por ela
E disseram: “hoje ela aqui não veio”
E saíram juntos a sua procura
Cada um com a sua amargura
E todos sentindo receio

E para clarear a escuridão
Conduziram um lampião
Pois luz elétrica não havia
E num certo local se detendo
Eles foram logo vendo
Algo que qualquer ser humano se condoia

Entre dois arames farpados
Eles viram horrorizados
O corpo inerte e sem vida
E ele mal pode acreditar
Mas teve que afirmar
Que era o da esposa querida

E foram avisar a polícia
E logo espalhou-se a notícia
Que o marido foi acusado
E o levaram para a prisão
E sem dó nem compaixão
Ele foi preso e torturado

E passou-se o tempo e um dia
Depois de tanta agonia
De tanto horror ter passado
Deus se compadeceu daquele réu inocente
Que de compaixão estava carente
E que do crime não era culpado

Na capital do estado
Em um local dependurado
Um jornal anunciava
Homem que a esposa assassinou
Será julgado pelo crime que praticou
E a situação do pobre homem se agravava

Neste ponto onde estava o tal jornal
Apareceram dois elementos do mau
Um conhecido como João cabeludo
Que lendo este relato se espantou
E para quem estava presente falou
Que efetuou este crime e elucidou tudo

E o comparsa temendo...
Também ser preso foi dizendo
Para o dono da barraca
Este meu amigo está brincando
Isso ele está inventando
Porque está com a cabeça fraca

Mas ele afirmou novamente
E contou friamente
Como o tinha praticado
E o vendedor do jornal
Ouvindo aquele marginal
Não pode ficar calado

E para a polícia contou
Toda a história que escudou
Daquele mau elemento
E ao ser ele encarcerado
O inocente foi liberado
Porém com desnorteamento

E Deus que lá do céu vê tudo
Ao perverso João Cabeludo
A recompensa lhe deu
Por tanto sangue derramado
Na prisão foi assassinado
Alguém a sua vida interrompeu

CIDADE MUITO AMADA



Campina Grande, cidade muito amada
Quero dedicar-te neste dia
Esta minha singela poesia
E dizer que és por mim muito estimada

Te amo demais Campina Grande
Te amo com um amor profundo
És a melhor cidade deste mundo
E cada dia o amor por ti se expande

Não tive o gosto de em ti nascer
Mas para mim és a cidade maravilha
Pois te amo com um amor de uma filha
Apesar de tua filha eu não ser

Eu não te troco por nenhum lugar
Por mais rica que seja outra cidade
Te deixar nunca senti vontade
E nem desejo noutra cidade habitar

Te amo de todo coração
Pois em ti fiz os meus primeiros planos
Tive alegrias e também desenganos
Mas sou feliz pisando neste chão

Um dia alguém de outras terras aqui vindo
Perguntou-me talvez sem ter maldade
Qual o ponto mais bonito da cidade
E eu respondi: “Nesta cidade tudo é lindo”

Aqui Campina o meu poema encerra
Mas algo mais quero te dizer
Não nasci em ti, mas em ti quero morrer
Para cobrir-me com a tua terra

Parabenizo pelos anos que tu tens
Tu que és a mais linda cidade que conheço
A ti estes meus versos ofereço
E finalizo com os meus parabéns

EM CIMA DO BALDO DE UM AÇUDE



Eu era ainda pequena
Quando assisti uma cena
Que esquecer nunca pude
Vi duas amigas se encontrando
Uma a outra foi surrando
Em cima do baldo de um açude

A que surrou chamava-se Mariana
Mulher forte e valentona
Casada com João Pereira
A outra era Olindina
Uma criatura franzina
Esposa de José Vieira

Mariana descobriu um dia
Que o seu marido lhe traía
Com Olindina Cimério
Que mesmo um bom marido tendo
Vivia ela cometendo
O pecado do adultério

Mariana muito zangada
Com a sua ex camarada
Nela bateu fortemente
E Olindina se desprendendo
De Mariana saiu correndo
E chorando copiosamente

E passando o dia lacrimejando
Certamente foi planejado
O que deveria fazer
E naquele mesmo dia
Sem pensar em quem feria
Foi embora ao anoitecer

Perto de Olindina morava
Uma mulher chamada Dalva
Que com Rufino vivia
Tomou ele da irmã
Um certo dia de manhã
E ele a deixou naquele dia

Rufino que antes vivia
Com a esposa e que um dia
A abandonou de resguardo
Para com Dalva viver
E nesse dia ao anoitecer
Com Olindina fugiu deixando Dalva de lado

De longe o choro se ouvia
Daquela mulher que um dia
Deixou a irmã chorando
Com um filho para criar
Mas quem tem com que pagar
Paga mesmo demorando

Quatro filhos deixou Olindina
Três meninos e uma menina
Que choravam inconsolados
De longe se ouviam os gritos
Daqueles seres aflitos
Que pela mãe foram abandonados

E misturando-se as lamentações de Dalva
Que em nenhum momento amaináva
Era como pássaros tristes cantando
Os filhos desconsolados
Por terem sido pela mãe desprezados
E vendo-a cada vez mais se distanciando

E os meus pais que sempre foram acolhedores
Ouvindo das crianças os clamores
Foram buscá-las para a nossa residência
E em nossa casa as agasalhando
Aos poucos elas foram se acalmando
Mas não falaram sobre a ocorrência

E o esposo de Olindina
José Vieira Ibiapina
Havia saído cedo para a cidade
Que era distante daquele lugar
E tarde da noite ao chegar
Alguém lhe contou a novidade

E ao entrar em sua morada
Viu que estava esvaziada
E com um frio túmulo parecia
E pegando seu violão
Melodias de tristeza e solidão
Executou-as com a alma vazia

As crianças meus pais foram levar
Para a dor daquele homem amenizar
Mas naquela casa não entraram
Pois não tinham palavras para aquele momento
E poucos dias depois deste acontecimento
Eles tristes para outras terras rumaram

Em seguida de lá nós nos mudamos
E com aquela família não mais nos encontramos
Mas que Olindina vivia deprimida
Alguem anos depois nos informou
E que um líquido inflamável em suas vestes ela jogou
E ateou fogo pondo fim a sua vida

AO SANFONEIRO LUIZ



Foi numa festa que eu lhe conheci
Era um dia de sábado ainda me me lembro
O que não sei é se era outubro ou Novembro
Mas me recordo bem como lhe vi

Você chegou trazendo animação
Para uma festa que fracassar começava
E em retirar-me de lá eu já pensava
Mas você me fez mudar de opinião

Relembro a sua voz, o seu jeito de cantar
Nos seus olhos um sorriso tinha
E eu não podia imaginar de onde vinha
Você para tanto encanto a festa dar

De tudo daquele dia hoje estou rememorando
E lembro-me como se fosse agora
Do acordeon que que você usou naquela hora
E dos seus dedos no teclado deslizando

E executando músicas de Noca
Era como se fosse o próprio artista
E eu lhe digo que no meu ponto de de vista
Como você até hoje ninguém toca

Eu ficava admirada vendo você cantar
E tocar prazerosamente para o povo
E ao executar André de sapato novo mostrou que era craque
no executar

E para eu lhe dar mais valorização
Você tocou e cantou a sua maneira
A linda música de Dalva de Oliveira
Lembrança que era a minha predileção

Tempos depois fizemos amizade
Mas você a bebida se entregou
E tanto mal a você ela causou
Que para deixá-la não tinha vontade

E por fim o álcool lhe destruiu
E um dia encontrei um amigo seu
Perguntei por você e ele me respondeu
Para a eternidade ele partiu

FESTA DE CASAMENTO



Eu não tinha ainda nascido
Nem meus pais eram casados
Quando num sítio aqui perto
Houve um triste acontecido

De uma festa de casamento
Quatro irmãos participavam
O mais novo era feioso
E um pouco desatento

Dos noivos eram parentes
E por eles foram convidados
E animados na festa
Todos dançavam contentes

De repente em pleno salão
Alguém soltou gases fedidos
E suspeitaram do rapaz feioso
Gerando assim uma grande confusão

E aquele pobre rapaz feio
Foi acusado de ser o autor
E os quatro irmãos para o defender
Da briga entraram no meio

E todos com faca nas mãos
Partiram para os acusadores
Alguns ficaram feridos
E sem uma orelha ficou um dos irmãos

Não se sabe quem foram os culpados
Dessa briga por causa de um pum
Mas várias pessoas ficaram feridas
E cinco mortos foram confirmados

E os quatro irmãos fugiram ligeiro
Com medo de também serem mortos
E em poucas horas viajaram
Com destino ao Rio de Janeiro

E vinte anos por lá ficaram
E quando voltaram já estavam idosos
Eu tive a ocasião de os conhecer
Quando para esta terra retornaram

AGRADECIMENTO



Quero de coração agradecer
Ao todo poderoso o cristo vivo
Pois tenho no momento este motivo
Não ter deixado Rivaldo perecer

Pois sei o risco que correu
A sua vida esteve por um triz
Mas o autor da vida assim não quis
E ele já sem vigor sobreviveu

Aos rogos do frei José em aflição
Deus inclinou para a terra os seus ouvidos
E daqui os anjos levaram os seus pedidos
Que foram feitos em favor do seu irmão

A comunidade das clarissas
E demais pessoas que aqui vem
E onde eu posso me incluir também
Rezávamos nesta intenção nas santas missas

Alegando as pessoas com quem convive
E que confiaram no poder do salvador
Como um pássaro foi ferido pelo caçador
E pelo amparo divino hoje vive

E hoje com alegria celebramos
A recuperação do Rivaldinho
Podendo ver mais uma prova do carinho
Que o altíssimo tem por nós que o amamos

FEIRA CENTRAL



Eu gosto da feira central
Porque lá de tudo tem
Farinha boa de mandioca
Feijão de toda espécie e também
Milho verde pra canjica
E goma pra tapioca

La se compra um bom quebra-queixo
E um bom doce de goiaba
Queijo de coalho novinho
Do peixe grande até a piaba
Galinha d'angola e pato
E quiabo bem verdinho

Tem galinha de capoeira
E a matriz como quiser
Tem também a caipira
A que a você convier
O côco é ralado na hora
Quando tem quem assim prefira

Carne de carneiro ou de bode
Galinha morta e tratada
Alcátara com ou sem osso
Pra comer cozida ou assada
Coração, língua e passarinha
E para salgar tem o sal grosso

Compra-se peixe sem ser congelado
Bagre, atum, castanha, piau
Tilápia com ou sem espinha
Corvina, tucunaré, bacalhau
Curimatã, traíra, pescada
Crustáceos e o peixe branquinha

Lá tem pera, morango, graviola
Uva roxa, verde e rubi
São vários tipos de frutas da videira
E tem pitomba, umbú e sapoti
Melancia tamanho normal e baby
Inhame cará e macaxeira

Tem muitos tipos de frutas
Para chupar ou comer
Cajú, manga rosa, manga espada
E outros tipos tem para vender
Lá tem também mel de engenho
E para quem gosta noz-moscada

Sem caroço tem a tâmara
Tem castanha caramelizada
Biscoito e cavalinha de capim
Erva-doce e semente de mostarda
Camomila, boldo e cravo
Cidreira, canela e gergelim

Tem xuxu, cenoura e beringela
Chicória, hortelã e manjeriço
Aipo, espinafre e cebolinha
Alface, couve folha e almeirão
Tem o repolho roxo e verde
E a fruta-do-conde conhecida como pinha

Na feira tem arroz da terra
Camarão fêmea e macho
Vários tipos de batata
E tem o queijo raspa de tacho
Também o rosário de côco
E ainda ovo de pata

Todos os tipos de banana
Na feira posso encontrar
Banana ouro, prata ou maçã
E da terra pra cozinhar
Tem mamão, cajá, carambola
Siriguela morango e romã

Tem na feira tranças de alho
E tem a fruta jatobá
O grande e pequeno abacate
Tipos de limão e maracujá
Espécies de melão, jaca dura e mole
E da grande e miúda tomate

Tem milho alho pra pipoca
Arroz parbolizado a granel
Tem a gostosa rapadura
E da abelha o legítimo mel
Tem milho para mungunzá
E tem do porco a gordura

Para saúde tem o noni
Chimichurri, endro e carqueja
Dente de leão, angéli marcela
Orégano, maná, cereja
Pepino, abobrinha e sapoti
Jiló, cajá e beringela

Na feira tem barbearias
Manicures e cabeleireiros
Farmácias, lanchonetes
Alquimistas raizeiros
Afiadores de tesouras
E vendedores de giletes

Tem churrasqueira de alumínio fundido
E vários tipos tem de assadeira
Lá tem também movelarias
E de palha tem a esteira
E exceto aos domingos e feriados
Tem vendedores todos os dias

Na feira de flores e plantas
É prazeroso por lá passar
Tem lindas flores naturais
Para o que quiser decorar
Tem variedades de rosas
E plantas ornamentais

No mesmo local se vê
Vasilhas feitas de barro
Tigela, pote, panela
Moringa, jarra e jarro
Carqueira, fogareiro e vaso
E também filtro e gamela

Na feira central tem ferreiros
Que fazem coisas incríveis
Portão martelo alicate
E estão sempre disponíveis
Para o que se encomendar
Se não acredita, constate

Por não poder descrever tudo
Digo aqui finalizando
Que é na América latina
A feira que estou propagando
E fica na Paraíba
Na nossa grande campina.

PINGO DE GENTE



Bonequinha linda que à noite nasceu
Iluminando os dias dos teus pais e parentes
És o mais belo de todos os presentes
Que teu pai e tua mãe já recebeu

Como a flor do campo tu és pura
És como a angélica pequena e perfumada
E tu me deixas feliz e emocionada
Ao te olhar pequena criatura

Teu rostinho miúdo é tão lindo
Tuas faces parecem duas rosas
Tuas mãos pequeninas e mimosas
São como duas florzinhas se abrindo

Ninguém que pense o mal em ti se espelha
Pois teu coração é limpo e inocente
E eu posso afirmar pingo de gente
Ao coração de um anjo santo se assemelha

Agradeço a Deus, Eloá Maria
Que te gerou e te deu a vida
E no seio dos teus te fez querida
E deixou-nos repletos de alegria

AGRADECIMENTO DAS COLABORAÇÕES

Quero agradecer as pessoas
que colaboraram na edição deste livro:
Marconi Marques da Silva, nas ilustrações
Lucas Emanuel Marques
Juan Pablo Marques
Eloá Maria Marques
Jane Cely e Admison

Sobre o livro

Projeto gráfico e capa Erick Ferreira Cabral

Impressão Gráfica Universitária da UEPB

Formato 15 x 21 cm

Mancha Gráfica 10 x 15 cm

Tipologia utilizada Chaparral Pro 11/13 pt

Papel Pólen 75g/m² (miolo)
e Cartão Supremo 250g/m² (capa)

SONHEI QUE VOCÊ VOLTAVA

*Sonhei que você voltava e eu lhe via
Mas o meu coração coitado tão sofrido
Tão machucado e tão desiludido
Ficou quieto e quase não batia*

*A minha mão a sua mão não apertou
E com você eu não conversei
Se falou alguma coisa não escutei
Nem desejei saber porque voltou*

*Como se você não fosse por mim amado
O meu coração não lhe acolheu
E com muita frieza lhe recebeu
Como se sempre lhe tivesse desprezado*

*Não havendo em mim um bom sentimento
Tratei você com indiferença
E não dei importância a sua presença
Como vingança do meu sofrimento*

*Nem cheguei perto de você e nesta hora
Como uma nuvem que vai se afastando
Daquele sonho eu fui despertando
E vi você de novo ir embora*